ANNO XLII. NUMERO 74 — SABBADO 31 DE MARÇO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias de 1.° mez ... [illegible]
Idem depois dos 1.° 10 dias do começo e dentro do quartel ... [illegible]
Porte ao correio por tres mezes ... [illegible]

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páu d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia as 9 h., 33 m. e 16 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 44 m. e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h., 12 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. Ss. Ludgero e Braulio ab.
27. Terça. S. Leandro b.; S. Roberto b.
28. Quarta de Trevas. Sss. Prisco e Malco mm.
29. Quinta. S. Bertholdo c.; S. Barachisio m.
30. Sexta da Paixão. S. Rudezindo b.
31. Sabbado de Alleluia. S. Veremundo.
1. Domingo. S. Macario b.; S. Valerio ab.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Senhor. — Pelas informações que chegaram ao meu conhecimento, por intermedio do ministerio da guerra, são dignos de remuneração os relevantes serviços prestados no districto militar de Miranda, durante a invasão paraguaya na provincia de Mato-Grosso, pelos officiaes, praças e paisanos, cujos nomes constam da relação junta. E, achando-se comprehendidos esses serviços nos de que tratam os §§ 1° e 3° do art. 9° do decreto n. 2853 de 7 de dezembro de 1861, tenho a honra de propor a V. M. Imperial que se digne conferir-lhe as condecorações que se acham designadas na mesma relação.

Sou, senhor, com o mais profundo respeito, de V. M. Imperial, subdito reverente. — Marquez de Olinda.

Attendendo aos relevantes serviços prestados no districto militar de Miranda, durante a invasão paraguaya na provincia de Mato-Grosso, pelos officiaes, praças e paisanos, cujos nomes constam da relação que com este baixa, assignada pelo marquez de Olinda, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, e de conformidade com os §§ 1° e 3° do art. 9° do decreto n. 2,853 de 7 de dezembro de 1761, hei por bem conferir-lhes as condecorações que se acham designadas na mesma relação.

Palacio do Rio de Janeiro, em 9 de março de 1866, 45° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Marquez de Olinda.

Relação dos officiaes, praças e paisanos que se destinguiram no districto militar de Miranda, durante a invasão paraguaya na provincia de Mato-Grosso, e que são condecoradas por decreto desta data.

Ordem de Christo.

Cavalleiros.—O capitão do 1° corpo de caçadores a cavallo Pedro José Rufino.

O tenente do mesmo corpo Manoel Pereira de Mesquita.

O paisano Victoriano Baptista Dias Prestes.

Ordem da Rosa.

Cavalleiros.—O alferes do 1° corpo de caçadores a cavallo Manoel Rodrigues Bemfica.

O alferes do mesmo corpo João Baptista de Arruda Penteado.

O sargento-ajudante do mesmo corpo José Felippe Santiago.

O particular do mesmo corpo José Gonçalves de Oliveira.

O cabo do mesmo corpo José Floriano Paes.

O paisano José Maria Anselmo Tavares.

Dito Pedro Rodrigues Fróes.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 9 de março de 1866.—Marquez de Olinda.

Ministerio dos estrangeiros.

Secção central.—Ministerio dos negocios estrangeiros, em 10 de março de 1866.

Illm. e Exm. Sr.—Na circular de 18 de novembro do anno proximo passado, declarei a V. Exc. que o governo imperial mantém-se na mais estricta neutralidade durante a guerra que infelizmente sobreveio entre a Hespanha e o Chile.

A essa republica associou-se agora a do Perú, por meio de um tratado de alliança offensiva e defensiva.

A neutralidade do Brasil, longe de ser alterada por tal circumstancia, estende-se a todos os incidentes da guerra que possam surgir, não só entre a Hespanha e o Chile ou Perú, mas tambem entre a primeira potencia e as duas outras, na acção commum que estas adoptam.

O governo imperial, fazendo esta declaração, recorda a V. Ex. que tem a norma do seu procedimento nas duas circulares expedidas por este ministerio no 1.° de agosto de 1861 e 23 de junho de 1863, cuja execução lhe é especialmente recommendada.

Julgo todavia do meu dever consignar aqui as seguintes disposições:

Os subditos brasileiros devem abster-se de todo o acto que possa ser considerado hostil a qualquer dos belligerantes, e por tanto contrario aos deveres da neutralidade.

E' prohibida a exportação de artigos bellicos, para fortes pertencentes aos belligerantes.

E' prohibido o armamento de corsarios.

Nenhum navio com bandeira de um dos belligerantes e que esteja empregado na presente guerra ou a ella se destine, poderá ser aprovisionado, equipado ou armado nos portos do imperio: não se comprehende nesta prohibição o fornecimento de victualhas e provisões novas, indispensaveis á continuação da viagem.

Não será permittido a navio algum de guerra ou corsario entrar e permanecer com prezas nos nossos portos ou bahias mais de 24 horas, salvo o caso de arribada forçada, e não lhe será permittido disporem das mesmas prezas ou de objectos dellas provenientes.

Os corsarios, ainda que não conduzam prezas, não serão admittidos nos portos do imperio, por mais de 24 horas, salvo o caso de arribada forçada.

Tenho a honra de reiterar a V. Ex. as seguranças de minha perfeita estima e distincta consideração. — *José Antonio Saraiva.* — A S. Ex. o Sr. presidente da provincia de...

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

13 de março.

Pela escuna *Antonia & Maria*, entrada hontem, recebemos datas do Rio Grande do Sul até 28 do passado.

A associação commercial reunira-se no dia 27 e resolveu dirigir ao governo imperial uma supplica, para que coadjuve com todos os meios ao seu alcance a construcção da estrada de ferro que, partindo do littoral deve atravessar a bacia carbonifera de Candiota e seus affluentes.

Em Pelotas ardêra na noite de 23 para 24 a grande casa de morada do Sr. Manoel Francisco Moreira, propriedade dos herdeiros do fallecido João Jacintho de Mendonça, situada na charqueada á margem esquerda de S. Gonçalo.

As datas de Porto Alegre alcançavam a 25 de fevereiro.

O *Jornal do Commercio* da referida cidade, dando noticias de S. Borja, até 10, anteriores 5 dias as que recebemos por via de Buenos-Ayres, diz:

« O exercito do Sr. general barão de Porto Alegre já estava todo do outro lado do Uruguay, restando apenas em S. Borja quatro corpos, o estado-maior general, e a divisão ao mando do coronel José Gabriel da Silva Lima, que ficará guarnecendo aquelle ponto da fronteira.

« O Uruguay estava muito cheio.

« O Sr. barão de Porto-Alegre esperava apenas a volta do pequeno vapor que mandára a Montevidéo buscar dinheiro e fardamento, para incorporar-se ao exercito e seguir o seu itinerario até ao campo do inimigo.

« O estado sanitario da tropa era o melhor possivel.

« Em geral todo o exercito estava bem armado e equipado, ressentindo-se apenas alguns corpos da falta de fardamento.

« A força acampada do outro lado é da 3ª divisão composta de dez corpos de cavallaria ao mando do coronel Manoel Lucas de Lima, o 11° batalhão provisorio de linha e o 19° corpo de cavallaria da divisão ligeira, que faz a vanguarda do exercito; além dessa força passou nos Garruchos a divisão Portinho (1ª) com 9 corpos de cavallaria.

« Foi nomeado secretario do corpo de pontoneiros o Sr. capitão do estado-maior de 1ª classe Antonio Vilella de Castro Tavares.

« Passou a exercer as funcções de assistente do deputado do quartel-mestre general junto á 2ª brigada o Sr. capitão Hortencio Maria da Gama Souza e Mello.

« Havia cessado a publicação do boletim.

« Em S. Borja tinha chovido 12 dias consecutivos.

« Com a tropa que está além do Uruguay existem 4,000 cavallos de reserva, alguns bois e carretas.

« Tinha sido nomeado director do hospital o Sr. major Campo Limpo.

« O coronel Ourives dera parte de doente.

« Por communicações vindas do Salto a 2, constava achar-se ainda alli o corpo de Sant'Anna do Rio dos Sinos.

« A marcha do exercito de S. Borja só começará de 15 a 20 deste mez.

« Era crescido o numero de deserções dos corpos provisorios desta provincia.

« Na força que fica de guarnição á fronteira comprehendem-se as brigadas ao mando dos Srs. Nobrega e Trindade.

« O Sr. Dr. Pinheiro Machado já se achava quasi restabelecido, e perfeitamente curado o Sr. tenente coronel Corrêa da Camara.

« Estava a seguir para essa capital o Sr. general Bittencourt.

« No dia 3 de fevereiro, anniversario da batalha de Caseros, em que o Sr. general barão de Porto-Alegre soube destinguir-se, commandando-a em chefe, todos os officiaes o foram felicitar.

« A' noite, depois da retreta, o general offereceu um baile aos seus commandados. »

O tenente-general Caldwel partira para S. Borja a 22.

O brigadeiro graduado Oliveira Lobo recebera ordem de seguir para aquella localidade para servir de vogal no conselho do brigadeiro Canavarro.

No dia 22 perdera-se na barra do Rio-Grande a escuna hanoveriana *Fanny*, procedente de New-Castle, com 73 dias de viagem e carga de carvão.

A 28 chegára ao mesmo porto o vapor *Jaguaribe*, que daqui sahira na qualidade de paquete.

— 15 —

— Por carta imperial de 9 do corrente mez foi naturalisado cidadão brasileiro o subdito portuguez Joaquim Caetano da Costa.

Por decretos do mesmo dia 9:

Foi feita a mercê do titulo do conselho a D. José de Assis Mascarenhas, na qualidade de membro do supremo tribunal de justiça.

Foi concedido o fôro de moço fidalgo com exercicio na imperial casa a Thomaz Fortunato Saldanha da Gama, filho legitimo do gentil-homem Antonio Saldanha da Gama; e o fôro de fidalgo cavalleiro ao marechal de campo Manoel Antonio da Fonceca Costa.

Foi nomeado 2° official da bibliotheca publica o praticante da mesma bibliotheca João Cesario da Silva.

Foi approvada a disposição additiva ao art. 22 dos estatutos da caixa municipal de beneficencia da côrte.

Foram concedidas as pensões de 400 rs. diarios a Rufino Bastarrachea e Ildefonso José da Assumpção, praças do 16° corpo provisorio da guarda nacional da provincia de S. Pedro, os quaes, tendo ficado aleijados em consequencia de ferimentos recebidos no ataque de Butuhy, acham-se por isso impossibilitados de procurar os meios de sua subsistencia; e a Joaquim Dias Collaço, soldado do 4° batalhão, que, tendo ficado aleijado da mão direita em consequencia da explosão de uma peça com que trabalhava, ficou como os supramencionados impossibilitado de adquirir os meios de subsistencia.

A barca *Valle*, entrada hontem, trouxe nos datas do Rio-Grande até 2 do corrente.

Na capital da provincia tinha-se feito a eleição da nova directoria da companhia Jacuhy. Fôra nomeado presidente o Sr. Antonio da Silva Santos Paranhos.

Da referida capital chegára no dia 1° ao Rio-Grande o vapor *Juparanã* com destino a Montevidéo, conduzindo artigos bellicos.

No mesmo dia entrou a barra o vapor de guerra *Greenhalgh*, sahido do nosso porto para o Rio da Prata.

O *Jaguaribe* devia largar no dia 2 para o sul, conduzindo um pequeno contingente de tropa.

Lê-se no *Diario* da ultima data:

« Foram hontem recolhidos a cadeia civil, procedentes de Santa Catharina, escoltados, Anna Roza de Jesus, maior de 60 annos, e seu filho Joaquim Antonio Pereira, accusados ambos de haverem assassinado seu esposo e pai.

« Estes accusados são moradores de Santo Antonio de cima da Serra, e foram presos em Lages, provincia de Santa Catharina.

« O assassinato nos consta que teve lugar ha 17 annos. »

— 16 —

S. M. o Imperador houve por bem conferir a grãa cruz da imperial ordem do cruzeiro a Sua Magestade o rei dos Belgas.

Por cartas imperiaes de 3 do corrente foram condecorados: o Sr. barão Amedêo Picke, enviado extraordinario em missão especial do rei dos Belgas nesta côrte, com a grãa-cruz: o Sr. Alfredo Madoux, 1.° addido á dita missão, com o officialato; e os Srs. Affonso de Smet e Henrique de Cesve, addidos, com o habito da ordem da Rosa.

S. M. o Imperador houve por bem nomear o seu ministro em Paris, o Sr. conselheiro José Marques Lisboa, enviado extraordinario, em missão especial, para comprimentar S. M. o rei dos Belgas pela sua ascenção ao throno e apresentar-lhe as insignias da imperial ordem do Cruzeiro.

Pelo brigue *Leão* recebêmos folhas do Rio-Grande até 3 do corrente, que adiantam um dia ás que tinhamos.

Diz o *Diario do Rio-Grande*:

« Ante-hontem o hiate *Dourado*, de propriedade do Sr. Antonio José da Silva Maia, abalroou neste porto ao hiate *Benjamin*, que estava fundeado, fazendo-lhe avarias na popa e na lancha. »

Lê-se no *Commercial*:

« O Sr. Dr. Henrique Bernardino Marques Canarim foi exonerado, a seu pedido, do cargo de delegado de policia desta cidade. »

— 18 —

Cahiram ao mar hontem as 2 e meia horas da tarde, dos estaleiros da ilha das Cobras, duas bombardeiras, destinadas a auxiliar [illegible] da nossa esquadra no sul.

As quilhas destes navios foram [illegible] estaleiros no dia 20 de novembro [illegible]. As suas dimensões [illegible] 120 pés, [illegible] das. [illegible] leguas [illegible] 30, e as [illegible] 60 cavallos [illegible] marinha.

Assistirão a [illegible] AA. a Sra. princeza [illegible]

semanarios, alguns membros do ministerio, o inspector do arsenal e varios outros officiaes generaes.

— 19 —

Entrou hontem do Rio da Prata o transporte de guerra *Lamego*, com datas de Buenos-Ayres até 7 e Montevidéo até 9 do corrente.

Tinha chegado ultimamente de Corrientes o vapor *La Porteña* com noticias do theatro da guerra até 2 de março, resumidas nestes termos pela *Opinion Nacional* de Montevidéo.

« No dia 4 sobem para o Passo da Patria os seguintes vapores: encouraçados *Tamandaré*, *Bahia* e *Barroso*; vapores e canhoneiras *Parnahyba*, *Iguatemy*, *Ivahy*, *Itajahy*, *Mearim*, *Araguary*, *Ypiranga*, *Henrique Martins* e *Chuy*.

« Todos estes vasos vão sob o commando do vice-almirante visconde de Tamandaré.

« Ficam em Corrientes debaixo das ordens do barão do Amazonas, que foi nomeado chefe do estado-maior da esquadra, os seguintes: encouraçado *Brasil*, vapor *Amazonas*, canhoneiras *Magé* e *Beberibe*.

« O motivo de não subirem já estes vapores, é não haver agua sufficiente para elles no passo do Arajo, mas como isto durará poucos dias, por que o rio cresce e baixa alternativamente, em breve se reunirão aos outros.

« A canhoneira *Belmonte* vai entrar em concertos em Corrientes.

« Apenas o exercito brasileiro, o argentino e o oriental vierem ao Passo da Patria, a esquadra limpará o rio e suas margens dessa chusma paraguaya, por mais resistencia que esta opponha, fiada nas suas fortificações.

« Havera sacrificio de vidas, mas a victoria será nossa.

« Esta varredura geral far-se-ha sem falta na primeira quinzena de março, e em seguida subirão até a Tranqueira de Loreto as canhoneiras *Henrique Martins* e *Chuy*, para proteger a passagem do exercito do barão de Porto Alegre.

« Para a segunda quinzena de março ficam:

« A passagem do exercito alliado;

« O forçamento da fortaleza de Humaitá pela esquadra, e todas essas contas de rosario enfiadas que se chamam operações de guerra, mas de uma guerra que uma vez disparado o primeiro tiro, não tera' treguas nem descanso até que o nescio provocador caia envolto nos ultimos despojos do seu ephemero poder. »

A 25 tinha-se reunido na tenda do general em chefe o primeiro conselho de guerra que durou duas horas, e a que assistiram os generaes Flores e Osorio e o visconde de Tamandaré. Repetiram-se ainda estes conselhos até que a 28 voltou o visconde de Tamandaré á esquadra, cujas operações revelariam o que se tinha accordado.

Tambem se haviam feito varios reconhecimentos nas immediações do Passo da Patria, dos quaes um pelo general Mitre, e outro pelos generaes Osorio e Netto pessoalmente.

Os Paraguayos, depois da sua ultima proeza em Itati, não tinham repassado o Paraná' para a margem argentina. Concentradas todas as suas forças nas immediações de Itapirú, dizia-se que não tinha Lopez um só homem que oppôr ao exercito brasileiro do alto Uruguay, havendo apenas uns 500 Paraguayos de Apipé até a Candelaria.

As folhas publicam o seguinte interrogatorio feito a um soldado que, fugido do Huimatá', logrära vir pelo Chaco a Corrientes:

« Pedro Mendoza, tem 26 annos de idade, lugar do seu nascimento Villa Rica.

« Perguntado o tempo que tinha de serviço, disse que 10 annos na arma de artilharia e que sempre permanecera no Humaitá'.

« Perguntado quando sahio do Humaitá', disse que hoje 23 de fevereiro faziam 12 dias, quer dizer que sahio a 11 do corrente.

« Perguntado qual era a razão que o obrigou a desertar, disse que a fome e a nudez.

« Perguntado o numero de tropas que existiam no Humaita' e mais numero de sua artilharia, disse que havia mil artilheiros e 60 peças de artilharia; na bateria Loudres 5 peças de 68, 11 de 32 e 44 restantes de 24 a 16 e de 12.

« Perguntado se havia infantaria no Huimatá', disse que não havia infantaria alguma nem cavallaria, pois que toda tinha vindo para o Passo da Patria.

« Perguntado se mais abaixo do Humaitá havia alguma bateria, disse que em Compaty, duas leguas abaixo do Humaitá', havia 18 peças de 32.

« Perguntado se havia correntes de ferro no passo de Huimatá', disse que havia tres passadas do meio mesmo da bateria.

« Perguntado se havia alguma outra obstrucção debaixo d'agua, disse que não havia nenhuma mais do que as correntes.

« Perguntado quantos vapores existem em Humaitá', disse que estavam alli dez vapores; o *Igurey*, *Ibera*, *Paraná*, *Pirabebé*, *Piraciba*, *Vinte e Cinco de Maio*, *Iporó*, *Salto*, *Rio Apa*, *Anambay*, sendo chefe da esquadra o capitão Cabral.

« Perguntado quem é o chefe de Huimatá', disse que o coronel paraguayo Aquino.

« Perguntado se nas Tres-Boccas havia baterias, disse que não havia mais baterias no rio Paraguay até o Humaitá' se não as que tinha declarado.

« Perguntado onde se acham Lopez e Barrios, disse que no Passo da Patria.

« Perguntado qual o numero do exercito paraguayo no Passo da Patria, disse que 20,000 homens, entre velhos e moços, era todo o exercito.

« Perguntado o numero de artilharia que havia no Passo da Patria, disse que não sabia, porém que em Itapirú e Passo da Patria não havia se não baterias volantes.

« Perguntado pelo estado sanitario do exercito, disse que era máo, que quando esteve o exercito no Humaitá' morriam de 140 a 160 homens por dia, que dos 1,600 homens que ha no Humaitá' morriam de 16 a 20 homens diariamente.

« Perguntado pela qualidade de alimentos que lhe davam, disse que as costellas de uma rez para dez homens e que não lhes davam outro alimento.

« Perguntado pelo estado do caminho de Humaitá' ao Passo da Patria, disse que cinco leguas por terra e sete pelo rio.

« Perguntado pelo estado do caminho do Humaitá' ao Passo da Patria, disse que era máo e muito pelor ficara' por que tinham unido por meio de vallas os differentes braços do rio, de modo que asseguravam que do Passo da Patria até ao Humaitá' não ha que passar se não agua e máos caminhos.

« Perguntado pelo espirito das tropas de Lopez, disse que parecem querer pelejar.

« Perguntado se havia tropas na Assumpção e quem as commandava, disse que havia muito pouca gente, e que Venancio Lopez é que as commandava.

« Perguntado que presos argentinos havia no Humaitá', disse que só estava alli o coronel Loteiro e que as familias estavam na villa do Pilar.

Perguntado se sabia que tratamento davam as familias argentinas [illegible], disse que não sabia, que só tinha [illegible] por sentinellas.

« Perguntado [illegible]

se que faziam hoje 12 dias, que dous indios o apanharam, o vestiram e o apresentaram ao Sr. governador em cuja presença fez estas mesmas declarações.

« Perguntado se os Paraguayos tinham communicação com a nossa gente, disse que não sabia.

« Perguntado se sabia escrever, disse que não.

« Estas declarações foram tomadas por mim mesmo e por ordem do Sr. governador.

« Corrientes, 23 de fevereiro de 1866.—Genaro Marquez. »

Ultimamente tinha chegado a Corrientes o transporte *Princeza de Joinville* com o material para um hospital capaz de receber 600 doentes. Este hospital seria de madeira perfeitamente ventilado, e com todas as commodidades possiveis, e ja' trabalhavam mais de 200 homens a levanta-lo.

A maior parte das chatas e canoas para a passagem do exercito ja' tinham cahido a agua.

Uma correspondencia escripta de bordo do vapor de guerra argentino *Guarda Nacional*, diz:

« Desde a sahida do ultimo paquete até esta data, tem continuado a chegar navios transportes com munições e petrechos de guerra em numero consideravel.

« Na verdade, faz pasmar a accumulação de poderosos elementos que os nossos alliados estão fazendo neste porto de Corrientes ha algum tempo, sendo inutil dizer as suas qualidades e condições, por que é notorio que tudo é do melhor. »

« No dia 6 embarcou em Buenos-Ayres no vapor *Cyane* para a cidade de Corrientes o Sr. conselheiro Octaviano.

Em Montevidéo appareceu o primeiro numero de um periodico escripto em lingua portugueza com o titulo *O Correio*.

Por decretos de 17 de fevereiro e 9 do corrente foram nomeados:

O capitão reformado da extincta guarda policial da provincia do Pará, Silvano Joaquim de Souza Rodrigues, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 22 da guarda nacional da mesma provincia;

O capitão Antonio Corrêa Dantas, major-ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios do Lagarto, Itabaianinha, Campos e Simão Dias, da provincia de Sergipe.

Foram declarados vagos os officios de 1° tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do crime e civel, e official do registro geral das hypothecas da capital da provincia do Ceará, sendo obrigado o serventuario que fôr nomeado a prestar a Candido José Pamplona, que os exercia, na fórma do art. 2° do decreto n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, a terça parte do vencimento, segundo a respectiva lotação.

Da ordem do dia n. 509, expedida pela repartição do ajudante-general em 17 do corrente, extrahimos o seguinte:

Publico, de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, as disposições abaixo transcriptas, afim de que cheguem ao conhecimento do exercito e tenham a devida execução.

Em virtude do aviso de 20 de fevereiro proximo passado, devem desde já ser creados na fortaleza de S. João e em cada uma das provincias de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, Santa Catharina, Bahia, Pernambuco, S. Paulo e Paraná, um deposito especial de instrucção, segundo as instrucções de 14 do dito mez, publicadas na ordem do dia n. 505 de 5 do corrente; observando-se a respeito dos mesmos depositos as disposições seguintes:

O da fortaleza de S. João será para a arma de artilharia.

O da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, que se estabelecerá na cidade de S. Gabriel, para a arma de cavallaria.

O da provincia de Santa Catharina, na cidade do Desterro, para a arma de infantaria.

Os das provincias da Bahia, Pernambuco, S. Paulo e Paraná, nas respectivas capitaes, para caçadores a cavallo.

Os depositos de instrucção das provincias de S. Pedro do Rio-Grande do Sul e de Santa Catharina serão de primeira ordem, ficando entretanto considerados de segunda, em quanto não tiverem o numero sufficiente de praças para constituir duas ou mais companhias, na fórma do art. 2° das referidas instrucções.

Quaesquer companhias provisorias de linha actualmente organisadas em lugares estranhos ao theatro da guerra deverão ser incorporadas aos mais proximos depositos de instrucção.

Devem ficar desde já definitivamente creadas, como determina o aviso acima citado, na conformidade do § 3° do art. 3° do decreto n. 3,555 de 9 de dezembro de 1865, as escolas de tambores, pifaros, cornetas e clarins que, em virtude do aviso de 30 de maio do anno proximo passado, foram mandadas crear, tanto no deposito da provincia de Santa Catharina, como na fortaleza da Praia-Vermelha, onde se estabelecerá uma escola de musicos, a' qual servirá de base a actual musica da escola militar.

Aviso. — Declara que os filhos dos doutores em direito e em medicina devem ser reconhecidos soldados particulares. — Gabinete do ministro.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 5 de março de 1866. — Tendo chegado ao conhecimento do governo imperial que se tem recusado reconhecer como soldados particulares os filhos legitimos dos doutores em direito ou em medicina; manda S. M. o Imperador declarar que, segundo os estylos nunca interrompidos, e pelo contrario confirmados pela ordenação do liv. 3° tit. 59 § 16, são reputados nobres os cidadãos em taes condições, e que, a' vista do decreto de 4 de fevereiro de 1820, ainda quando este não lhes reconhecesse essa qualidade, deveriam seus filhos legitimos ser reconhecidos como soldados particulares, por isso que elles gozam de consideração civil na sociedade, não só pelo grão scientifico que têm, como pela nobre profissão que exercem: o que communico a' V. S. para seu conhecimento e devida execução.

Deos guarde a V. S. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. Polydoro da Fonceca Quintanilla Jordão.

— 20 —

Temos a satisfação de annunciar que hontem ás quatro horas e quinze minutos da tarde Sua Alteza a Sra. duqueza de Saxe deu á luz um principe.

O Brasil inteiro receberá com jubilo a noticia de que a dynastia do fundador do Imperio conta mais um penhor de duração, e fará votos para que uma dilatada vida permitta que o augusto recemnascido se mostre digno herdeiro das virtudes dos seus maiores.

Entrou hontem de Montevidéo, d'onde sahio na manhãa de 13, o transporte de guerra *S. Francisco*. Não trouxe folhas; asseveraram-nos, porém, que nenhuma noticia recente havia do theatro da guerra.

Na mesma cidade de Montevidéo o unico facto que tinha causado alguma sensação era o de um duello entre o capitão Servando Martinl e Bustamante, redactor da *Tribuna*. Tendo trocado algumas [illegible] n'uma reunião eleitoral que se fizera no dia 11, desafiaram-se, [illegible] para a villa da União alli se [illegible], ás 5 horas da tarde, á pistola e a 15 passos [illegible]. Martinl cahio morto [illegible] [illegible]

da, por uma casa desta praça, extrahimos os seguintes pormenores sobre o naufragio da galera franceza *Nouvelle Pauline*, que deu á costa ao norte da Bahia:

Este navio partio do Rio no dia 15 de fevereiro com destino a Marselha, e tendo encontrado sempre ventos de nordéste e de léste, contrarios ao seu rumo, bordejava, quando na noite de 23 para 24 cahio sobre os baixios denominados Mangue Secco. Só no dia 26 pôde o capitão communicar com a autoridade do lugar, que immediatamente prestou-se a coadjuva-lo no esforço de salvar o carregamento; todavia, julgava-se que pouco se conseguiria retirar de bordo, pela deficiencia quasi absoluta dos meios para tal fim indispensaveis.

Apenas chegou á Bahia aquella noticia, seguiram para o lugar do sinistro dous vapores, levando um o chanceller do consulado francez naquella cidade, e indo no outro alguns empregados da alfandega.

Compunha-se o carregamento da *Nouvelle Pauline* de 7,736 saccas de café, 20 barricas de assucar e 89 coçoeiras de jacarandá.

— 21 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Carmel*, com datas de Buenos-Ayres até 13 e Montevidéo até 15 do corrente.

Do theatro da guerra temos noticias até 9 de março. A divisão da esquadra com que o visconde de Tamandaré devia subir a 4 para as Tres Boccas, não tinha desaferrado ainda do porto de Corrientes. Não eram bem conhecidas as causas desta demora: attribuiam-a uns a não estarem concluidos todos os apprestos, outros a ter baixado muito o rio. Uma carta escripta daquelle porto para a *Nacion Argentina*, diz a este respeito:

« Promptos e lestes para seguir para o nosso destino no dia 6, recebeu o vice-almirante uma correspondencia do brigadeiro Mitre com a designação de *muito urgente*; concluida a leitura, depois de algumas demonstrações de raiva, e proferidas algumas palavras que denotavam o seu máo humor, o vice-almirante deu contra ordem para a sahida, e aqui ficamos sem sabermos ainda por que motivo».

Os exercitos de terra mantinham-se nas mesmas posições.

As hordas de Lopez festejaram o combate de 31 de janeiro, formando em alas, e fazendo passar por entre ellas os prisioneiros argentinos que tinham podido colher naquella jornada.

Uma correspondencia do quartel-general argentino na Ensenadita, datada de 8, diz que nos ultimos tres dias só tinha visto fazer frequentes viagens do Humaitá para o Passo da Patria um vapor paraguayo com muita força a bordo, tendo-se até deixado ficar fundeado em Itapirú mais de 21 horas, sem se saber o motivo destas idas e vindas.

Continuam a publicar-se declarações de desertores paraguayos. Agora temos uma de um tal José Venancio Decoud, que se diz pertencer a uma das principaes familias do Paraguay e que informou assim:

« Calcula o exercito de Lopez no Passo da Patria em 26,000 homens, dos quaes apenas 7,000 de peleja, sendo os outros velhos ou crianças. No Humaitá estão somente os artilheiros; e no Passo da Encarnação ou Itapúa, acima da Tranqueira do Loreto, dizem haver uns 5,000, o que bem póde ser falso.

« No acampamento do Passo da Patria fizeram grandes terraplenos como para assestar artilharia, pois julgava-se que alli se faria a resistencia.

« Na jornada de 31, em que se achou elle Decoud, tiveram os Paraguayos 200 mortos e 250 feridos, dos quaes quasi todos morreram.

« Dos prisioneiros do general Flôres tinham tornado a passar uns 65.

« A mortalidade entre a tropa continuava, tanto pelo pouco e máo alimento, como pelo nenhum cuidado que se punha na cura dos doentes».

Diz ainda uma correspondencia:

« Temos noticias recentes do exercito brasileiro do Alto Uruguay ás ordens do tenente-general barão de Porto-Alegre. Nos primeiros dias de março achava-se o grosso do exercito em S. Carlos, tendo chegado a vanguarda até defronte de Itapúa, onde havia uns 300 Paraguayos com algumas peças de artilharia. A' approximação da vanguarda brasileira dispararam estes alguns tiros, que nenhum damno causaram.

« O coronel Payva com a divisão argentina do Alto Uruguay ficava a 5 no Passo das Piedras de Aguapey. A sua força e a do coronel Reguera elevava-se a 1,200 homens.»

Sentimos ter de annunciar o fallecimento do general Antonio Manoel de Mello, commandante da nossa artilharia. Succumbio na cidade de Corrientes após alguns dias de enfermidade, e diz a *Nation Argentina* que foi substituido no commando pelo coronel Bruce.

As noticias do Pacifico, datadas de Valparaizo 19 de fevereiro, referem um combate naval pelejado no dia 7 entre a ilha Chiloé e a terra firme. Guiadas por dous praticos as fragatas hespanholas *Villa de Madrid* e *Blanca*, foram descobrir alli atravez emmaranhados canaes, junto da ilhota Abtáo, a esquadra chileno-peruana, composta das corvetas *Union* e *America*, canhoneiras *Covadonga*, *Esmeraldy*, *Maipu* e *Apurmac*. Sómente os tres primeiros destes vasos estavam apercebidos para o combate, que effectivamente se travou entre elles e as duas fragatas. A respeito do resultado chegam-nos duas versões, uma hespanhola e outra chilena. Segundo a primeira os navios chileno-peruanos ficaram inutilisados, a *Covadonga* foi retomada e os fortes de terra bombardeados e arrazados. Segundo a segunda as fragatas hespanholas, apezar de disporem de 90 canhões contra 33 do inimigo, foram obrigadas a retirar, tendo soffrido muitas avarias e perdido muita gente. Dizia-se que o combate tinha sido renovado no dia 8, mas sobre isto não se dava certeza.

As fragatas voltaram a Valparaizo, e a *Blanca*, desta vez acompanhada da *Numancia*, tornou a sahir em busca da esquadra alliada, ficando a *Villa de Madrid* a reparar avarias.

Segundo a *Patria*, o governo chileno regeitou a mediação anglo-franceza, pelo duplo motivo de serem inadmissiveis as condições propostas, e não se poder tomar resolução alguma sem accordo dos alliados.

O corpo consular de Valparaizo protestou contra a resolução do chefe da esquadra hespanhola, declarando contrabando de guerra o carvão de pedra das minas do Chile. Assignaram este protesto os agentes consulares de Portugal, Hamburgo, França, Ilhas de Sandwich, Suecia e Noruega, S. Salvador, Guatemala, Austria, Bremen e Oldemburgo, Hanovre, Suissa, Dinamarca, Italia, republica Argentina, Saxonia, Brasil, Belgica, Hollanda e Estados-Unidos.

O Perú estava aprompiando mais vapores para a guerra, e expedio aos corsarios instrucções analogas ás do governo do Chile, respeitando os direitos dos neutros.

Por um protocollo, assignado na cidade de Quito, a 30 de janeiro a republica do Equador adherio á alliança chileno-peruana na guerra contra a Hespanha, e na Bolivia o general Melgarejo, triumphando da revolução, revogou logo a lei que autorisava a declaração de guerra ao Chile, e ia enviar a Santiago um plenipotenciario, de modo que se reputava ja quasi um facto consummado a entrada desta quarta republica para a alliança offensiva e defensiva contra a Hespanha.

Ante-hontem, quando S. A. a Sra. duqueza de Saxe [illegible] com feliz successo, estiveram presentes SS. MM. Imperiaes, SS. AA. os Srs. conde e con-

dessa d'Eu, os ministros de estado, os presidentes das duas camaras legislativas, os conselheiros de estado, os grande do imperio, os officiaes-móres da casa imperial, as pessoas do serviço de semana e o medico da imperial camara, assistente ao nascimento, para authenticarem, como authenticaram, o nascimento do serenissimo principe, sendo o recemnascido apresentado a todos os presentes por seu augusto pai.

Assignaram os dous termos authenticos do nascimento:

Sua Magestade o Imperador.
Sua Magestade a Imperatriz.
Sua Alteza Imperial.
O Sr. conde d'Eu.
O visconde de Abaeté, presidente do senado.
O barão de Prados, presidente da camara dos Srs. deputados.
O marquez de Olinda, presidente do conselho de ministros e ministro do imperio.
Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro da guerra.
José Thomaz Nabuco de Araujo, ministro da justiça.
Francisco de Paula da Silveira Lobo, ministro da marinha.
José Antonio Saraiva, ministro de estrangeiros.
Dr. Antonio Francisco de Paula e Souza, ministro da agricultura.
Visconde de Jequitinhonha, conselheiro de estado.
José Antonio Pimenta Buenos, conselheiro de estado.
Manoel Felizardo de Souza e Mello, conselheiro de estado.
Bernardo de Souza Franco, conselheiro de estado.
Marquez de Caxias.
Barão de Pirapama, grande do imperio.
Barão de Maroim, grande do imperio.
Barão de Suruhy, grande do imperio.
Visconde de Cachoeira.
Visconde de Lages, grande do imperio.
Visconde do Bomfim, grande do imperio.
Augusto Duque-Estrada Meyer, camarista de semana.
Monsenhor Felix M. de Freitas e Albuquerque, vigario capitular e vice-capellão-mór do Imperador.
Paulo Barbosa da Silva.
O conselheiro Dr. Candido Borges Monteiro.
Antonio Henriques de Miranda Rego, veador de semana.
Joaquim Raymundo De Lamare, chefe de esquadra, veador ao serviço de SS. AA. os Srs. duque e duqueza de Saxe.
João Pedro Carvalho de Moraes, guarda roupa de semana.
Dr. Luiz Carlos da Fonseca, medico de semana.
Adão Seitz, conselheiro de S. A. o Sr. duque Ernesto I de Saxe-Coburgo Gotta.

—23—

Por decreto n. 3,626 de 16 do corrente foi marcado o ordenado anual de 120$ ao carcereiro da cadêa da villa de Pão dos Ferros, na provincia do Rio-Grande do Norte.

Temos datas de Goyaz até 9 do proximo passado. Nada ha de maior importancia. De uma carta que temos presente, consta que o presidente ia seguir até ao Coxim, para dar providencias relativamente ás forças alli acampadas.

No dia 17 do corrente pelas seis e meia horas da tarde foi recebido em audiencia de despedida, por S. M. o Imperador, o Sr. D. Boaventura Seoane, ministro residente da republica do Perú.

Na occasião de entregar a S. Magestade a sua carta revocatoria, o Sr. Seoane proferiu o seguinte discurso:

« Senhor. — Chamado pelo governo do Perú a outras funcções, tenho a honra de depositar nas mãos de V. Magestade a carta autographa que põe termo á minha missão.

« O chefe supremo do Perú, ao annunciar-me a minha retirada, encarregou-me de communicar a V. Magestade que continuara' a manter as boas relações que existem, como consequencia da visinhança, amizade e necessidade de commercio, entre ambos os estados.

« Já era tempo, senhor, que o meu governo me chamasse á patria. A consideração que mereci, durante a minha longa estada neste paiz, da parte de V. Magestade, do seu governo e da sociedade, originaram em meu coração sentimentos de gratidão tão profundos que o fazem palpitar ao mesmo impulso que os dos brasileiros, e desejar como elles, a prosperidade e as glorias do imperio.

« Estes sentimentos dão a medida do pezar que experimento nesta occasião, ao dar a V. Magestade, mais que a glacial despedida do diplomata, o doloroso adeus do homem reconhecido.

« E, ao da lo, permitta V. Magestade que lhe rogue continue a ser do Perú o amigo sincero, leal e desinteressado que tem sido até aqui, e para o meu sucessor tão accessivel e bondadoso como foi para mim.»

S. M. o Imperador respondeu:

« Muito agradaveis me são os sentimentos que me exprimis da parte do governo do Perú. Os meus não são menos sinceros, e, desejando-vos feliz regresso á vossa patria, ainda espero tornar a ver-vos aqui, onde tanto e com tão bom exito vos empenhastes sempre em desenvolver as relações de cordial amizade que ligam nossos dous paizes.»

— 24 —

Entrou hontem de Montevidéo e portos do sul do imperio o vapor *Jaguaribe*.

As datas que trouxe do Rio da Prata são anteriores ás que recebemos pelo transporte *Lamego* e paquete francez *Carmel*.

Do Rio Grande do Sul alcançam as folhas a 11 e de Santa Catharina a 16 do corrente.

O chefe de policia da provincia de S. Pedro tinha partido da capital para a colonia de S. Leopoldo, em commissão de serviço publico no dia 7.

A promotoria publica da 2ª vara crime de Porto-Alegre dera o seu parecer no processo instaurado ao negociante Frederico Bier, pelo crime de morte na pessoa de seu caixeiro Carlos Schihtter, e pedira a pronuncia do accusado como incurso no art. 193 do codigo penal.

Além deste processo, ia o mesmo Bier ser submettido a outro, para o que foram remettidos ao promotor publico pelo chefe de policia, diversos documentos relativos ao assassinato de um escravo.

Constava que a 27 de fevereiro ultimo o capitão de voluntarios Manoel Joaquim Ferreira, da brigada do coronel Lucas, assassinára, no 4° districto de S. Jeronymo, a Patricio Manoel de Albuquerque, dando-lhe uma facada no peito.

Fôra nomeado delegado de policia da cidade do Rio Grande o tenente-coronel Francisco da Silva Flores, em substituição do bacharel Marques Canarim, exonerado a seu pedido.

Chegára da capital a mesma cidade o vapor *Galgo*, e ficava a largar para Montevidéo com artigos bellicos.

Tinham fallecido o commendador Antonio Teixeira de Magalhães, capitalista abastado, e o fazendeiro do municipio de Jaguarão Francisco Rodrigues Fontes.

Lê-se no *Commercio* de 8:

« Do *Echo Gabrielense*, que recebemos até 26 do mez de fevereiro, extrahimos o seguinte:

« O Sr. marechal Francisco Antonio da Silva Bittencourt chegou no dia 23 a esta cidade.

« Lamentamos que S. Exc. chegasse enfermo.

« Ao que nos consta, [illegible] logo que se ache no caso de viajar, partirá S. Exc. para a capital da provincia.

« O estado sanitario em S. Borja não era bom.

MUTILADO

« O typho continuava [illegible] hospitaes estavam cheios de enfermos.

« Até o Sr. Dr. Pinheiro Machado foi atacado da peste, e estava a decidir, segundo a ultima data, em convalescença.

O *Mercantil* de Porto-Alegre dá a seguinte noticia das colonias da provincia:

« *Santa Cruz.* Esta colonia, que actualmente (isto é, em 31 de dezembro de 1865) conta 4,542 almas, apresenta um aspecto muito favoravel, em grande parte devido aos esforços do seu digno director, o Sr. tenente-coronel [illegible].

« Durante todo o anno de 1865 não se deu nessa numerosa população um só caso criminal, não houve uma só diligencia policial, nem sequer um processo que não fosse de natureza commercial.

« Durante o mesmo anno houve 117 nascimentos e 11 obitos, o que por certo é uma proporção muito vantajosa.

« A povoação de Santa Cruz conta 277 almas, que habitam 54 casas, havendo allás duas igrejas, uma catholica e outra protestante.

« Existem em toda a colonia 4 escolas, 2 brasileiras e 2 allemães, frequentadas por 110 alumnos de ambos os sexos.

« Durante o anno de 1865 entraram na colonia 68 emigrantes europêus.

« A colheita deste anno promettia ser muito importante; infelizmente, porém, vieram as chuvas dos ultimos mezes prejudica-la muito.

« O fumo, que é o genero principal da colonia, está em grande parte apodrecendo; o trigo, a cevada e outros cereaes ainda não estão trilhados, mas tambem foram prejudicados pelas chuvas.

« A unica colheita boa que se espera é do milho, que está muito bonito; o feijão tambem brotou, devido á chuva, pelo que perdeu muito de valor.

« Dos 4,542 habitantes da colonia pertencem 2,317 a igreja catholica e 2,225 a protestante.

« Accresce que na somma total dos habitantes não se acham incluidos os nascimentos dos protestantes que balanceados com seus obitos dariam, por um calculo de probabilidade, mais 76 almas, á accrescentar a somma total, que então se elevaria a 4,618 almas.

« No mesmo anno de 1865 houve na colonia 13 casamentos, sendo 9 catholicos e 4 protestantes.

« A igreja catholica está provida; para a protestante acaba de chegar da Europa um pastor que vai alli exercer as funcções de sacerdote daquella communhão.»

« *Nova Petropolis.*—Tambem nessa colonia a colheita deixa de ser favoravel, por causa da secca no mez de novembro e das continuas chuvas de 15 de dezembro em diante; só o milho promette um bom resultado.

« Semearam-se na colonia 600 quartas de centeio, as quaes poderiam dar em termo medio uma colheita de 3,000 saccos, em lugar de 1,600 que effectivamente se colheram.

« Igualmente foram semeadas 700 quartas de trigo que deviam dar 600 saccos, ao passo que só deram 300.

« A plantação de feijão elevou-se a 600 quartas, sendo colhidos somente 2,000 saccos, em vez de 3,000 que podiam sê-lo se o tempo houvesse corrido melhor.

« Esses transtornos de colheita causaram aos colonos de Nova Petropolis uma perda de cerca de 10:000$, que, porém, em parte foi resarcida pelo fabrico de 10,000 varas de fazenda de linho, de canhamo colhido e tecido na colonia, que se fabricou no anno de 1865, e que, importadas, importariam pelo menos em 6:000$.

« A divida dos colonos para com o commercio é de cerca de 21:000$ e póde ser paga com uma ou duas boas colheitas que tiverem.

« *S. Leopoldo.*—Forneceram ao jornal allemão uma interessante estatistica da instrucção no municipio de S. Leopoldo, da qual tomamos os seguintes e altamente favoraveis dados:

« Nas differentes linhas da antiga colonia S. Leopoldo existem (entre publicas e particulares) 56 escolas, com 49 professores e 7 professoras, que no fim do anno de 1865 eram frequentadas por 1,958 alumnos de ambos os sexos, de sorte que sobre cada 100 habitantes contam-se 12 alumnos, e esta proporção é muito favoravel se considerarmos que na Prussia, onde mais adiantado se acha o ensino publico e elementar, só tocam 17 alumnos a cada 100 habitantes, sendo a differença, portanto, muito diminuta.

« Ainda mais: na Prussia conta-se um professor em 775 habitantes; em S. Leopoldo conta-se um professor ou professora em 293 habitantes.

« Oxalá o resto da provincia apresentasse proporções identicas para o ensino publico e particular, e é somente de lastimar-se, que grande parte dessas escolas sejam puramente allemães e nellas não se ensine o idioma vernaculo, tão necessario aos futuros cidadãos do paiz, para poderem gozar de seus direitos politicos.

« Um mal terrivel e pouco definido tem ceifado muitas e preciosas vidas de creanças em S. Leopoldo.

« E' uma doença da garganta, que tem semelhança com o croup, mas que não obstante parece ser outra e ter outra origem, visto que frequentemente começa com diarrhea.

« Ha casas que teem perdido tres e quatro filhos, victimas do terrivel mal, e poucas são as que não tem sido atacadas.

« Valeria a pena para os medicos da capital estudar, a natureza desse mal, e consultando a respeito com o provecto medico Dr. Hillebrandt formarem o diagnostico desse mal epidemico, que facilmente poderá ser transplantado á capital.

« Consta-nos que o Sr. Emilio Julien trouxe um filho seu, atacado do mal, para ser examinado pelos medicos desta capital, que talvez possam descobrir a causa desse terrivel incommodo, que tem coberto de luto a maior parte das familias de S. Leopoldo. »

O vapor *Brasil*, procedente do nosso porto, tinha alli chegado no dia 10 e seguirá para o sul.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista jornaes do Rio e Bahia, trazidos pelo vapor francez *Estremadure*, chegado hontem, com datas do 1º até 24 e da segunda até 28 do corrente.

A solemnidade do dia de hontem, a hora adiantada em que recebemos os jornaes (meio dia) e a falta de compositores apenas nos permittiram dar as noticias mais urgentes, deixando para o numero de segunda-feira o resumo dos trabalhos das camaras e noticias das provincias intermedias do sul.

Sob a rubricas *Parte official* e *Interior* damos um decreto e um aviso e as noticias do theatro da guerra.

Rio de Janeiro.—No dia 17 começaram os trabalhos da camara dos deputados, sendo eleitos para a respectiva mesa: presidente o Sr. barão de Prados, com 57 votos em 64 sedulas; vice-presidentes os Srs. Barbosa de Almeida com 58 votos em 65 sedulas, Fabio com 50 e Marcondes com 44; 1º secretario o Sr. Affonso Celso com 66 votos em 76 sedulas, 2º dito o Sr. Fonseca Vianna; 3º e 4º em 65 sedulas sahiram eleitos os Srs. Belfort com 63 e Ambrosio Machado com 55 votos.

No dia 22 entrou em segunda discussão a proposta do governo sobre a lei do orçamento para o exercicio de 1866 a 1867, parte relativa ao ministerio do imperio.

Orâram os Srs. José Bonifacio e Tavares Bastos.

Estavam com a palavra contra os Srs.: Nebias, Macedo, Moreira, Urbano, Ratisbona, Martinho, Barbosa, de Almeida, Pinto Lima, Ferreira da Veiga, Godoy, Belfort, Mello Franco e Pedro Luiz. A favor: Barros Pimentel, Affonso Celso, Brandão, Souto, Horta, A. Lobo, Moura, Dantas, Araujo Barros, Silveira de Souza, Silvino e Barbosa de Oliveira.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« De uma carta escripta de Buenos-Ayres, em data de 6, e que nos foi obsequiosamente communicada, extrahimos o seguinte:

« Embarcou hoje para Corrientes o Sr. conselheiro Octaviano.

« A 25 de fevereiro teve lugar o conselho dos generaes Mitre, Tamandaré, Flores e Osorio.

« Parece que a esquadra deixará uma divisão para auxiliar a passagem do exercito e o resto irá operar contra Humaitá, de sorte que esses dous movimentos se façam simultaneamente, obrigando o inimigo a dividir as suas forças.

« Asseveram agentes confidenciaes que o rio Paraguay está cheio de torpedos e machinismos infernaes. Todavia ha quem duvide da efficacia desses machinismos, e o Sr. Tamandaré levou de Buenos-Ayres diversos meios aconselhados pelos profissionaes, quer para obrigar os torpedos a fazerem explosão de encontro a cascos inuteis, e assim resguardar os vasos de guerra, quer para cortar as correntes e cadêas de ferro [illegible]

« A primeira operação com que o Sr. Tamandaré abrirá esta campanha, segundo cartas de Corrientes, devia desaffrontar com uma divisão as aguas do Paraná-acima, para poder ficar em frente ao Passo da Patria, e mandar pequenos vasos até o [illegible] em que terá de operar o Sr. barão de Porto-Alegre.

« Algumas divergencias que existiam entre a [illegible]

« Da Bolivia [illegible] todas as resistencias e convocou um congresso para resolver sobre a presidencia. »

— O Sr. desembargador José [illegible] Assis Mascarenhas.

— Por decreto de 16 do corrente, foi concedida a pensão annual de 144$000 a Manoel de Deus Machado, praça reformada do batalhão naval, o qual, tendo perdido o uso do braço e da mão direita no ataque de Paysandú, ficou impossibilitado de procurar os meios de sua subsistencia; dependendo, porém, a mercê da approvação da assembléa geral legislativa. »

« Por ter-se dado uma irregularidade na extracção da loteria que correu hontem (21), foi suspenso esse trabalho; o respectivo thesoureiro officiou ao Sr. ministro da fazenda, communicando o facto.

« Ao officio do presidente da commissão da extracção das loterias da côrte, pedindo providencias sobre o facto de que deram noticia os jornaes, respondeu o Sr. ministro da fazenda, que no decreto de 24 de abril de 1844 acharia o mesmo presidente solução a' duvida proposta.

« Os artigos do decreto a que provavelmente se refere S. Exc., são os seguintes:

« Art. 27. Se, concluida a extracção, se verificar a falta de um ou mais numeros, o thesoureiro será obrigado a pagar ao portador ou portadores do bilhete ou bilhetes desses numeros, que não tiverem sahido da roda, um premio igual a seis tantos do menor dessa loteria.

« Art. 28. Se, concluida a extracção, sobrar um ou mais numeros, além dos que deveram ser emittidos, o thesoureiro entrará para o thesouro publico com uma quantia tres vezes maior do que o menor premio que poderia ter cada um desses numeros.

« Informam-nos que o Sr. thesoureiro pretende recorrer da decisão do Sr. ministro da fazenda para o conselho de estado, por entender que o facto que se deu não está comprehendido nas hypotheses previstas na lei de 24 de abril de 1844 »

« Corrientes, 2 de março de 1866.—Meu amigo.—Hontem pude apenas escrever-lhe algumas linhas, porque todo o dia estivemos recebendo medicamentos, e, com uma commissão medica, examinando os enfermos que ha a bordo.

« Todos os dias nos chegam vapores com tropa, munições, etc.

« Chegou ultimamente o transporte *Princeza de Joinville*, trazendo todo o material para um hospital onde se accommodem 600 doentes.

« Traçou-se o plano, e mais de 800 homens estão hoje occupados nesse trabalho. O hospital será de madeira, perfeitamente ventilado e com muitas e boas commodidades.

« Será seu director o habil operador João José Damazio, medico da esquadra brasileira.

« Depois da chegada do nosso distincto e muito estimado almirante visconde de Tamandaré, temos entrado na vida activa.

« Na sua volta da conferencia que teve com o general Mitre e outros generaes, mandou preparar todos os navios, activar os hospitaes, e só espera a chegada do encouraçado *Bahia*, para seguir para o Passo da Patria, afim de acabar com as fortificações paraguayas que ali ha, e em seguida mandará subir uma divisão ás ordens do experimentado chefe Alvim, até a Tranqueira do Loreto, a bater os navios paraguayos, que ali estão, com o fim de não deixar as forças do barão de Porto-Alegre atravessar o rio.

« Teremos, portanto, outro combate naval, ou antes uma nova victoria.

« Quanto a nós, estamos contentissimos, pois afinal apresenta-se-nos a occasião de nos encontrarmos com os intitulados russos da America.

« Na minha segunda carta lhe contarei tudo o que occorrer, e parece-me que os *aparaguayados* não terão pouco que lamentar quando souberem a que ficaram reduzidas as celebres fortificações do Passo da Patria.

« Felizmente começamos agora a offensiva, o que quer dizer, venceremos; mas venceremos rapidamente, porque cada combate será uma victoria para as nossas armas.

« Se, come se espera, chegar hoje o *Bahia*, amanhãa ao romper da aurora estaremos em ataque contra o inimigo.

« Adeus até a vista.—Seu amigo, Mantequira.

« P. S.—Abro esta para communicar-lhe que partimos esta noite para o Passo da Patria.—Amanhãa é dia de combate, dia de gloria para as armas alliadas. »

— Do *Jornal do Commercio* copiamos as seguintes noticias commerciaes:

« Cambio.—Incluindo as transacções realisadas hoje a 25 1/4, 25 3/8 e 25 1/2, sommam os saques para o paquete *Extremadure*:

« Sobre Londres cerca de £ 300,000 a 25 d. o papel bancario e a 25, 25 1/8, 25 1/4, 25 3/8, 25 1/2 e 25 5/8 d. o particular.

« Sobre França cerca de frs. 750,000 aos extremos de 374 a 380 rs.

« Sobre Hamburgo cerca de 50,000 m. b. a 715 réis.

« Sobre Lisbôa e Porto vigorou a seguinte tabella:

« 120 0/0 a vista.
« 119 0/0 a 30 d/v.
« 118 0/0 a 60 d/v.
« 117 0/0 a 90 d/v.

« Desconto.—Não houve alteração.

« Fundos publicos.—A unica transacção a notar é uma pequena partida de apolices geraes de 6 0/0 a 90 0/0.

« Metaes.—Exportaram-se de 12 a 23 de março:

Destinos	Ouro	Prata	Papel
Bordeaux...	41:800$	$	$
Lisbôa......	12:500$	3:100$	$
Rio da Prata.	129.500$	$	$
Pernambuco	$	$	72:300$
	183:800$	3:100$	72:300$

« Café.—Venderam-se 2,200 saccas, sendo 1,500 para os Estados-Unidos, 350 para o Canal ou norte da Europa, e 300 para o Mediterraneo.

« Algodão.—Não houve venda. »

Chegaram de Pernambuco: a' 11 o brigue *Norma* com 14 dias; e á 14 o brigue *Santa Cruz* com 14.

« Sahiram: para Pernambuco, a' 13, o patacho *Beberibe*, a barca hamburgueza *Fidelitas* e o patacho portuguez *Garrett*, e a' 20 a barca portugueza *Janota*; e para o Maranhão, a' 18, a galera portugueza *Nova Amisade*.

« Ficam a' carga para Pernambuco: o brigue *Santa Cruz* e a barca portugueza *Maria*.

Bahia.— Começaram a funccionar, no dia 15, as aulas da faculdade de medicina.

— Por portaria de 12 S. Exc. Rvm. o Sr. arcebispo suspendeu correccionalmente *ex informata conscientia* o Rev. conego Manoel Jorge Franco, chantre da cathedral, do officio sacerdotal e do beneficio canonical, até que dê provas de emenda e correcção.

— Mais um encouraçado, construido em Inglaterra, tocou neste porto, no dia 22, sob a bandeira ingleza.

— Tendo pedido exoneração de membro da commissão directora da exposição provincial, o Dr. Jeronymo Sodré Pereira, foi nomeado para substitui-lo o Sr. Nicoláo Carneiro Filho.

— Ficava a carga para Pernambuco: o patacho *D. Luiz*.

— Sahiram para esse porto: á 23 o patacho *Brasiliense*; e á 24 a sumaca hespanhola *Ondina*.

— Regulava o cambio sobre Londres 26 3/4, sobre Paris 353 e 355 reis, sobre Hamburgo 665 a' 670 reis e sobre Portugal 102 a' 103 %.

Sergipe.— As ultimas datas, recebidas na Bahia, alcançam á 18 do corrente.

No dia 17 recebeu, o presidente da provincia uma mensagem de felicitação, manifestando a doce esperança que nutre a assembléa provincial de que sua administração seja cheia de beneficios para a provincia.

— Para felicitar S.M. o Imperador, pelo seu feliz regresso á côrte do imperio, segundo a indicação apresentada pelo Sr. deputado Accioli de Menezes, foi eleita uma commissão composta dos Srs. conselheiros Brito e Saraiva, deputado Urbano, commendador Antonio Dias e deputado Barros Pimentel.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

O vapor *Cruzeiro do Sul* devia partir do Rio de Janeiro, para as provincias do norte, no dia 20 do corrente, pelo que deve estar em nosso porto hoje ou amanhãa.

— O novo encouraçado que, sob o nome de [illegible] pelo governo [illegible] navio, armado [illegible] construcção; espaçoso, e dispondo de bons [illegible] a officialidade.

Foi construido em [illegible] Mr. Laird Brothers: [illegible] pés de comprimento de roda a [illegible] 15 1/2 de pontal e cala 13 pés [illegible] regado.

Esta bella machina de guerra monta 4 peças no systema de [illegible] tem o 4 1/2 de ferro.

Tem duas torres giratorias no systema do Monitor, movidas por simples machinismos. A [illegible] das torres é a mesma do casco do navio; [illegible] porém reforçada junto das aberturas por [illegible] passam as peças por chapas de 7 pollegadas de espessura.

A sua marcha é em condições favoraveis de 11 a 12 milhas por hora, sendo o navio movido por 4 machinas de força de 75 cavallos cada uma, sahidas das officinas de Mr. Ravenhill de Londres, o mais simples e acommodado que ha nesse genero; tem duas helices, e pode virar sobre si mesmo com toda rapidez; o que é de grande utilidade, principalmente nos rios.

Essa poderosa machina de guerra deve custar ao nosso governo 1:300 a 1:400 contos de rs.

— Termina hoje o prazo marcado para o recolhimento sem desconto das sedulas de 5$000, papel branco e com duas figuras, e das de 10$, papel azul e tinta côr de tijolo, e papel branco e tinta azul.

— Hoje e amanhãa são os bailes de phantasia no theatro de S. Isabel; os quaes devem conservar a ordem e o brilhantismo dos que alli tiveram lugar por occasião do carnaval.

— Noticias de Tacaratú dão o fallecimento do Sr. major José Rodrigues de Moraes em principios deste mez de março.

— O Sr. José Tolentino pede-nos a seguinte errata:

Na poesia *Ave, Cruz!*, publicada no *Diario* de 29 do corrente, escaparam alguns erros, cuja correcção peço lhes.

Na 3.ª estrophe, 4.º verso, entenda-se *divo*, em logar de *dia*; na ultima estrophe, 7.º verso, *votemos-lhe*, em logar de votemo-lo; e no ultimo verso *do*, em logar de *ao*.

— Passageiros do vapor francez *Extremadure*, entrado dos portos do sul:—C. William, Josephine e Gabrielle irmãas de caridade, João Cavalcante de Albuquerque, Jaques Schupo, Modena Leonardo, Modena Raphael, Patrodi Michell.

— Passageiros do vapor nacional *Parahyba*, vindo de Fernando:

José Machado e 4 sentenciados de justiça.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, vindo dos portos do norte:

João Joaquim Alves, 2 irmãos, 1 cunhada, 1 prima e 2 sobrinhos, Manoel da Costa Machado, Antonio Martins Vianna, Braz Furiato, Vicente de Antonio, João de Deos Gonçalves, João Alexandre da Silva Braga, Joaquim de Souza Monteiro, Manoel Joaquim Barboza Pido, José Felix da Silveira Varella, Manoel Borges Soares, D. Francisca Rosa da Silva, Luiz Canuto Emerenciano, Julio Cesar Paes Barreto, Francisco Theophilo da Rocha Bezerra, J. U. Graff, J. Jacob Graff, Theophilo Antonio Themistocles Simonete, Richard Villig, 1 escrava a entregar, José Luiz do Rego Luna, Antonio Leite de Magalhães Bastos, Raymundo Newton, Antonio João Ramos, Dr. Americo de Figueiredo Mello, Manoel d'Azevedo Belmonte, 2 praças de policia.

— Passageiro do patacho portuguez *Novo Lima*, entrado do Rio Grande do Sul:—José de Faria Machado,

Passageiros do vapor francez *Estremadure*, sahido para Bordeaux e portos intermedios:—D. P. Wild, sua senhora e 2 filhos, L. Coffrane, L. W. Graf, J. J. Graf, Antonio da Silva Guarita, Ignacio do Rego Maia, J. P. da Costa Motta, Ignacio José Lopes, Manoel Mesquita Cardoso, Manoel Lopes Rodrigues Guimarães.

EXPOSIÇÃO DOS PRODUCTOS AGRICOLAS, INDUSTRIAES DE PERNAMBUCO.

Acta da sessão da commissão directora em 21 de março de 1866.

A's 6 horas da tarde em uma das salas de palacio, com assistencia de S. Exc. o Sr. vice-presidente, compareceram os Srs. Drs.: Sarmento, Gervasio Campello, José João de Amorim, barão do Livramento e Dr. Buarque de Macedo.

O Sr. Dr. Sarmento propoz e foi approvado, que se officiasse a S. Exc. o Sr. presidente para remetter a commissão tudo que é relativo a exposição e que se acha na secretaria do governo.

Resolveu-se igualmente officiar ao Sr. Francisco Ferreira Borges, gerente da Companhia Pernambucana, para empregar a sua influencia e esforços, afim de que sejam remettidos á exposição os productos das provincias limitrophes, ou de outras onde passem os vapores d'aquella companhia, e nas quaes se não effectuem as exposições decretadas pelo governo.

O Sr. Dr. Sarmento faz sentir a conveniencia de solicitar-se o auxilio do Exm. Sr. bispo diocesano, afim de que por sua intervenção os vigarios e coadjuctores das diversas freguezias promovam a acquisição de productos destinados á exposição, o que foi approvado.

E nada mais havendo a tratar deram-se por findos os trabalhos.

Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, presidente.—Gervasio Rodrigues Campello.—José João de Amorim.—Barão do Livramento.—Manoel Buarque de Macedo, secretario.

Communicados

No communicado, que o Rvm. Sr. Pedro Manoel da Silva Burgos publicou no *Diario de Pernambuco* de 21 do corrente, querendo defender-se de accusações, que lhe teem sido feitas, de haver posto embaraços ao Sr. tenente coronel Siqueira Campos na formação do 4.º corpo de voluntarios da patria, julgou á proposito referir-se ao tenente coronel de 1.ª linha mandado pelo Exm. Sr. conselheiro Paranaguá, para auxiliar a organisação d'aquelle corpo, e fiscalisar o emprego dos dinheiros publicos.

A accusação do Sr. padre Burgos consiste — em haver o mesmo tenente coronel *abusado da confiança* do Sr. Paranaguá', substabelecendo em membros da familia Campos os poderes, que recebeu para recrutar com moderação:

Accrescenta o Sr. padre Burgos que, n'essa especie de subdelegação, exceden-se o mandato conferido pelo governo, que, para evitar conflagração e essas violencias, que o Sr. padre Burgos refere vagamente, reprehendeu o seu agente, e deu outras providencias acertadas.

O official trasido á baila pelo communicante, é meu pai o Sr. tenente coronel José Lucas Soares Rapoza da Camara.

Elle se acha auzente, e eu não devo, nem posso deixar de prostestar contra as gratuitas asserções do Sr. padre Burgos, que se conhecesse o caracter e sentimentos d'esse, a quem allude, não o supporia capaz de actos reprovados, e ainda menos poderia consideral-o instrumento de quem quer que seja!

Não ha exactidão em affirmar-se, que fôra meu pai reprehendido pelo Sr. conselheiro Paranaguá', de quem, aliás, elle sempre recebeu provas de apreço, e confiança; tendo tido igual fortuna com todos administradores, com quem servio aqui, e n'outras provincias.

Invoque o Sr. Burgos, como eu invoco, a opinião do Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, e dos homens honestos da comarca de Flores, e todos a' uma voz lhe attestaram a honradez, imparcialidade, e circumspecção de meu pai no desempenho da honrosa, mas difficil commissão, de que foi encarregado.

Elle teve de proceder ao recrutamento; mas não desattendeu a quem tinha isempção legal.

Provoco o Sr. padre Burgos para exhibir provas do contrario.

Não o fazendo, me dara' direito a lamentar ainda uma vez a facilidade extrema, com que em nossa terra se atacam as reputações, ainda que bem firmadas. Essa *facilidade*, no caso em questão, se aggrava muito pelo caracter, de que se acha revestido o aggressor.

Recife 26 de março de 1866.

Dr. Gabriel Alcides Rapoza da Camara.

Publicações a pedido

Exposição agricola e industrial.

Uma grande festa nacional tem de [illegible] pela Divina Providencia [illegible] da grande exposição nacional, que deve ter lugar na provincia no mez de junho, e mais tarde na côrte do Imperio.

[illegible] que pertence a todos os Brasileiros.

O seculo XIX, com justa razão intitulado—o seculo das luzes—, tem sido tão fecundo em descobertas maravilhosas e primores d'arte, que nos tem legado genios transcendentes, [illegible] de glorias, e levados por generosas aspirações, que parece ter feito surgir a humanidade do charco lodoso da ignorancia e embrutecimento, em que jazeo por tantos seculos.

Mas perguntareis. Porque meios poderosos teem esses nossos contemporaneos conseguido chegar á tão estupendo alcance?

E de todos os lados vos responderão: E' pela industria outr'ora acanhada pelo egoismo, e hoje desenvolvida pelo espirito de associação, que se tem chegado ao apuro das sciencias e das artes, com que hoje se destinguem e engrandecem os povos laboriosos e civilisados.

E' a industria, que apoderando-se da materia inerte molda-a a seu contento, e a reduz a esses primores d'arte que parece terem esgotado o esmero da paciencia, da vontade e da intelligencia.

Esta verdade é intuitiva; e os paizes mais civilisados reconhecendo a sua importancia, procuram despertar nos corações de seus filhos essa molla do seu engrandecimento e prosperidade, fazendo coordenar em esplendida reunião tudo quanto fôr de bello e proveitoso, para apresentar em solemne exposição, onde o espirito se esclarece, as idéas se propagam, e a intelligencia sorve a longos tragos novas concepções, para produzi-las com novo esmalte e brilhantismo.

E', pois, a segunda vez que vamos ter o prazer de ver inaugurar se esse acto popular nesta bella e opulenta cidade, que não deve ficar áquem de suas irmãs.

A provincia de Pernambuco rica como é de productos naturaes e agricolas, offerece em grande copia não o necessario para o seu consumo, e o preciso material para abastecimento das suas fabricas e officinas, como para augmentar o já crescido cathalogo dos generos de exportação, que sustentam o seu commercio assás florescente.

O genio industrial tambem lhe não fallece; e se bem que já não tenha tocado a meta do seu aperfeiçoamento, tambem seria demasiado rigor exigir tanto de um povo que apenas vai entrando agora na sua adolescencia, quando outros de idade assás provecta, talvez lhe não estejam mais adiantados.

Todos os productos artisticos e industriaes, que hoje figuram no grande theatro das artes, não teriam chegado ao seu esmero se o genio productor não houvesse feito o seu primeiro esboço.

E' assim que se vai chegando ao cimo do aperfeiçoamento.

Uma exposição nacional não é sómente a exhibição de artefactos delicados, e objectos de luxo e fantazia: estes devem servir como de esmalte á outras obras ainda que menos delicadas, por onde se veja luzir o genio da invenção, com proveito das artes, da agricultura e do commercio, que são as fontes de riqueza de qualquer paiz.

Esperamos, pois, com anciedade esse dia festivo em que esta rica capital, vestida de galas e ataviada com os adornos d'arte, cheia de modesto enlevo sorrirá aos seus filhos dedicados que houverem concorrido para o seu brilhantismo, nesse grande theatro em que um importante papel lhe está destinado.

* * *

Noticia

No dia 26 do corrente foi julgado pelo conselho de recurso, o alferes secretario do 3º batalhão da guarda nacional deste municipio Adriano da Silva Faria, pelo crime de desrespeito, insubordinação e injurias praticadas para com seu commandante.

O conselho, que se compôz do Exm. presidente da provincia, do integerrimo juiz de direito audictor de guerra desta capital, e dos tenentes-coroneis Rodolpho João Barata de Almeida, Luiz Francisco de Barros Rego, e Domingos Alves Matheus, á vista do interrogatorio do réo, e da prova dos autos, deram a pena de dous mezes de prisão, grão maximo do art. 98 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, para ser cumprida na fortaleza do Brum.

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

João José Ferreira Barboza, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante algunos annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em táes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou alivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da!

Salsaparrilha

DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco Garrafas* de *Salsaparrilha* e *quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Señrs. Ferreira & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Señr. Barboza, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejè informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a Genuina Salsaparrilha de Bristol, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

[illegible]

[illegible] e C. Bravo & C.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A academia medica de Berlim [illegible] a anacahuita mexicana, como um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações da garganta e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de rouquidão, tosse, catarrho, excoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir as suas admiraveis qualidades anti irritantes.

Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida, pelas affecções ou sensações de aspereza no palato; faz cessar a expectoração sanguinia e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de fructas adstringentes, cascas. raizes, etc., o mesmo não contém nenhum acido prussico, opio ou outro quaesquer ingredientes venenosos.

Acha-se a venda nas pharmacias de J. C. Bravo & C. e Caors Barbosa.

Xarope tonico refrigerante de velame e de ferro preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido na cidade do Recife provincia de Pernambuco, rua Direita n. 88.

Este xarope, que dá tom ao movimento muscular por sua qualidade ferrea, é ao mesmo tempo purgativo pela parte do velame que encerra, e refrigerante pela parte acida, além da precisa para perfeita solução e combinação do ferro; este atacado pelo acido fica em extrema divisão, e assim o mais soluvel que é possivel, de sorte que já não é tão dependente de ser digerido pelos acidos fracos, que se acham no succo gastrico durante a digestão. Os expositores de medicina são de opinião que o ferro e todas as suas preparações gozam das virtudes eminentemente tonicas, que aproveita em todas as molestias que são caracterisadas por fraqueza; e com effeito acho exacta essa opinião; não mas é dado o ferro em substancia pelo máo resultado que tenho observado, (e que já fiz publicar) em certas e determinadas molestias; por exemplo: anemia, e febres intermitentes, terminam muitas vezes por anazarca, que é accumulação de serosidade no tescido cellular (agua quando está entre a pelle) e depois ascite ou hydropesia do ventre, que é accumulação de serocidade no peritonêo.

E' sabido que o ferro é um dos agentes mais importante para que o sangue se prepare e aperfeiçõe devidamente, e por conseguinte o mais proprio para impedir o desenvolvimento destas molestias; mas sendo elle um efficaz excitante, sorbente e secernente, é claro que só associado como se acha neste xarope, póde dar o resultado que se espera, e a experiencia me tem demonstrado sem risco de offender as entranhas.

Os effeitos dos incitantes, são: promover as secreções, e absorções, augmentar o calor natural, e remover aquellas dôres que nascem da falta dos movimentos irritativos. Os sorbentes são tambem aquelles agentes, os quaes augmentam os movimentos irritativos, que formam absorção, e os secernentes aquelles que augmentam os movimentos irritativos que constituem as secresões. Assim, pois, vê-se que sem a precisa combinação e modificação não póde ser elle applicado indistinctamente. Muitas vezes o pratico deixa de fazer applicação do ferro por conhecer suspeitar que o figado, o bôfe ou pulmão, e orgão essencial da respiração, ou outra entranha está offendida; entretanto que, se se tivesse applicado em tempo se poderia ter evitado o desenvolvimento da molestia. Assim, pois, o xarope preparado como fica exposto se póde usar sem risco por não offender as entranhas. As molestias contra as quaes o xarope tonico refrigerante póde ser applicado com proveito, são: as amenorrheas, ou suspenção do fluxo menstrual das mulheres, anemia, ou diminuição da massa do sangue e sua consistencia alterada, dôres de estomago, debilidade dos orgãos digestivos, fastio, fluxos mucosos, flores brancas, chlorose, molestias do sexo femenino, caracterisada por languor geral, acclorisação pallida da côr ou esverdinhada, empobrecimento do sangue, enfartes-chronicos das visceras abdominaes, alporcas ou escrophulas, escorbutos, opilação, pallidez, e os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas: asthenia ou falta de forças; fraqueza geral: e ha hydropesia anazarca e ascites; tendo-se o cuidado de observar nestas duas ultimas molestias principalmente, e em todas ás outras, que um dos effeitos salutares deste xarope é tero-ventre corrente, e as urinas desembaraçadas.

O modo de usar-se e regular-se vai descripto no letreiro pregado no frasco.

Vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

28 de março.

As 3 1/2 horas da tarde.

Assucar mascavado americano—1$830 por arroba.
Algodão 1ª sorte—17$500 por arroba.
Algodão da Parahyba—19$ e 19$200 posto a borbo.
Cambio sobre Londres—90 d/v. 27 7/8, 27 3/4, 27 5/8, 27 1/2, e 27 3/8 d. por 1$000.
Cambio sobre Paris—90 d/v. 347 rs. por franco.
Cambio sobre Hamburgo - 90 d/v. 670 rs. por m. b.
Cambio. sobre Portugal — 60 d/vista 93 0/0 de premio.
Frete de assucar para Liverpool—32/6 e 5 0/0
Frete de assucar para o Canal—50/ e 5 0/0
Frete de assucar da Parahyba—55/ e 5 0/0

Dubourcq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a prazo fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar, e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

MOVIMENTO DO PORTO!

[illegible]

Pará—patacho [illegible] capitão [illegible] Francisco Feliz Nogueira, carga assucar e outros generos.

[illegible] capitão [illegible] carga algodão e outros generos.

[illegible] capitão Watrig, carga assucar.

Rio Grande do Norte—Brigue portuguez *Barros II*, capitão Manoel de Oliveira [illegible], em lastro.

Aracaty e portos intermedios — Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Ratis.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Extremadure*, de 1279 toneladas, commandante H. de Somer, equipagem 116, carga differentes generos.

Rio Grande do Sul—22 dias, patacho portuguez *Novo Lima*, de 171 toneladas, capitão João Lopes Martins, equipagem 10, carga 11,205 arrobas de carne: a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Estremadure*, commandante Somer, carga algodão e outros generos.

EDITAES

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte:—

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio n. 15 particular, sito no lugar denominado Salinas, do qual se acha de posse em virtude do aforamento feito a aquelle fallecido, visto terem cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução. E porque a supplicante ignore quaes sejam os herdeiros do mesmo fallecido, por isso requer a V. S. se digne de mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta: Pereira e Souza proc. civ. nota 203: portanto pede ao illustrissimo Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara lhe defira. E receberá mercê.—Como procurador José Theodoro Gomes.—Cuja petição sendo-me apresentada, nella dei o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida, como requer. Recife 24 de fevereiro de 1866.—V. Coelho.

Em virtude do dito meu despacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e seu theor são citados os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello para fallarem aos termos de um libello civil, que lhes vai propor a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, em que lhes pede a entrega do sitio n. 15 no lugar das Salinas, visto terem cahido em commisso como tudo declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias, contados da data do presente compareçam em juizo por si ou por seu procurador a allegarem seu direito e justiça, sôb pena de revelia, para o que mando a todas as pessoas parentes, amigos, e conhecidos dos ditos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello lhes façam aviso de que pela presente são citados para o que ácima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do costume.

Dada e passada com o prazo de 60 dias nesta cidade do Recife, aos 3 de março de 1866. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.— Virgilio de Gusmão Coelho.

Vai pagar a quantia de 250 rs. de direitos de chancellaria n. 1224. 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.—Chaves—Limoeiro.

Vai pagar o sello deste edital, que importa em a quantia de 400 rs.— O escrivão Cunha.

Estava o sello n. 55—400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves —Sena.

Estava o sinete das armas imperiaes do tribunal da relação. — Firmino Antonio de Souza, presidente.

Transitou pela chancellaria. Recife, 6 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançada a fl. 100 do livro competente n. 13. Recife 6 de março de 1866.—Campello Junior.

E nada mais se continha em dita carta de editos aqui copiada, que eu escrivão bem e fielmente copiei do proprio original, a que me reporto; e esta fica na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e consertada na forma do estylo. Cidade do Recife, 6 de março de 1866. — Escrevi e assigno em fé de verdade.—O escrivão, Pedro Tertuliano da Cunha.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc., etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, por seu procurador, me indireçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros do fallecido Manoel Pinto, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello, em que lhes quer pedir o sitio n. 21 particular nas salinas, no lugar dedeminado Carreira dos Mazombos, do qual sitio se acham de posse os supplicados por titulo de aforamento feito aquelle fallecido, visto terem os supplicados cahido em commisso, como melhormente se expressará em seu libello, pena de revelia; ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignora quaes sejam os herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar carta de edital com o prazo de 60 dias, para serem citados os supplicados por todo o conteudo nesta. Pereira e Souza, Proc. civ. n. 203: portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira. Espera receber mercê.— Como procurador. José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte: — Distribuidas como requer. Recife, 23 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão d'este juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, [illegible] pelo qual o seu theor, [illegible] por citados os mencionados herdeiros do fallecido Manoel Pinto,

MUTILADO

para que dentro do prazo de 60 dias compareçam ante este juizo, por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que for a bem de seus direitos e justiça, sob pena de se proceder á sua revelia.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de tudo o expendido. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente que será affixado nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866. — Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi. — Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 60.—Rs. 400 rs. pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife era supra.—O escrivão, Athayde.— 1221. — Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife 3 de março de 1866. —Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão, Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife 3 de março de 1866.—Campello Junior. — Firmino Antonio de Souza, presidente. Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade, aos 5 de março de 1866. Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, por seu procurador me endereçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio de n. 18 particular, no lugar denominado Salinas, do qual se acham de posse por titulo de aforamento feito ao dito Miguel Ferreira de Mello, visto terem os supplicados cahido em commisso como melhormente se expressará em seu libello, pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignore quaes sejam esses herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar cartas de editos, com o prazo de 60 dias para serem os supplicados citados por todo o conteudo nesta.—Pereira e Souza.—Proc. civ. n. 203.

Portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira.—E. R. M. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Destribuida como requer. — Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente edital pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados a todos os herdeiros do mencionado supplicado Miguel Ferreira de Mello, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam por si ou por seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimeno de todos, mandei fazer o presente que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.—Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 59 rs. 400. Pagou 400 rs. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves. - Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866. —O escrivão Athayde.

N. 1222. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866. — O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife, 3 de março de 1866 —Campello Junior.— Firmino Antonio de Souza, presidente.

Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

Virgilio de Gusmão Coelho.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da 2.ª vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em como a unta administrativa da Santa Casa de Mi ericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte: — Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para á primeira d'este juizo fallarem aos termos de um libello em que lhe quer pedir o sitio n. 20 particular no lugar Carreira dos Mazombos, nas salinas, do qual se acha de posse a supplicada por titulo de aforamento feito ao dito Manoel Antonio Carneiro, [illegible] a supplicada cahido em commisso, [illegible] lhor ente expressará em seu l[illegible] de revelia, ficando logo citada pa[illegible] termos da causa até final execução[illegible] que a supplicante ignore quem seja essa viuva, por isso requer a V.S. quese digne mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para ser citada a supplicada por todo o contendo n'esta.— Pereira e Souza. Proc. civ. notta 203 por tanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara lhe defira.— E. R. M. Como procurador José Theodore Gomes,

Cuja petição sendo-me apresentada n'ella dei o dispacho do theor seguinte:

Destribuida, como requer.— Recife 22 de fevereiro de 1866.— V. Coelho.

Em virtude de dito meu dispacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e seu theor é citada a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para fallar aos termos de um libello civil que lhe vai propor a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, pedindo-lhe a entrega do sitio n. 20 no lugar arreira dos Mazombos nas salinas, visto ter cahido em commisso; como tudo declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias contados da data do presente, compareça em juizo por si ou por seu procurador a allegar o seu direito, e defesa, sob pena de revelia; para o que mando a todas as pessoas, parentes, amigos ou conhecidos da viuva de Manoel Antonio Carneiro, lhe façam aviso de que por este é citada para o que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do custume.

Dado e passado com o praso de 60 dias n'esta cidade do Recife aos 3 de março de 1866 — Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi. — Virgilio de Gusmão Coelho.

[illegible] Vai pagar a quantia de [illegible] de direitos de chancellaria — O escrivão Cunha. [illegible] Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife 5 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar o sello [illegible] que importa em a quantia de 400 rs.— O escrivão Cunha. Entrou o sello n. 20—400 rs.— Pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Estava o sinete das armas Imperiaes do Tribunal da Relação.— Firmino Antonio de Souza, presidente. Transitou pela chancellaria — Recife 6 de março de 1866.— O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior. — Lançado a fl. 100 do livro competente n. 13. — Recife 6 de março de 1866.— Campello. E na mais se continha em dita carta de editos aqui copiada que eu escrivão bem fielmente copiei do proprio original a que me reporto, e este fiz sem cousa que duvida faça, conferido e concertado na forma do estylo. — Cidade do Recife aos 6 dias de março de 1866. Escrevi e assigno em fé de verdade.— O escrivão Pedro Tertuliano da Cunha.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia trinta de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

Duas pequenas casas terreas sitas na Capunga no lugar Baixa Verde, as quaes não tem numero, tendo cada uma dezenove palmos de largura e trinta e seis e meio palmos de largura, digo de fundo, com uma porta e janella na frente, duas pequenas salas e um quarto, cosinha, na sala de detras quintal em aberto, avaliada por quatro centros mil reis, cada uma; as ques foram penhoradas por execução de Libanio Candido Ribeiro & C.ª contra Antonio Luiz Nunes.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do custume.

Recife 12 de março de 1866.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrevão, o subscrevi.

Taistão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araride official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito, especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 30 do mez de abril do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais dér em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, os bens seguintes:

Uma casa terrea de pedra e cal, sita á po oação do Monteiro, em chãos foreiros, tendo 1 janella e 2 portas na frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, tendo mais 3 quartos no quintal, avaliada por 1:200$000.

Uma casa terrea de taipa, sita na travessa do Quiabo da mesma povoação do Monteiro, em chãos foreiros, com 3 janellas de frente, 2 salas, 3 pequinos quartos, cozinha fóra, quintal cercado e cacimba propria, tendo mais 1 quarto no quintal, avaliada em 250$000, as quaes vão a praça por execução de Antonio Moreira de Mendonça, contra Jorge Victor Ferreira Lopes e sua mulher.

Em falta de licitantes será arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que se á affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado n sta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 de março de 1866.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 16 de abril do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

As quatro setimas partes da casa terrea sita na rua Imperial com o n. 164, a qual tem portão e muro na frente, sendo a casa collocada no centro, com janellas e porta na frente e nos oitões, com grande terreno até a maré, e os fundos até o rio Capibaribe, avaliada ditas partes por 2:285$712.

Um terreno na rua Imperial com 30 palmos de frente com os fundos para a maré pequena, foreiro á marinha, avaliado por 300$, a qual casa e terreno foram penhorados por execução de Francisco Alves de Moraes Pires contra Francisco Botelho de Andrade. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume. Recife, 7 de março de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que perante este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes a saber: como exequentes Dencker & Barros, e como executado João Ferreira de Carvalho, e correndo dita execução os seus termos procedeu-se a penhora em dinheiro, em virtude do que em audiencia publica deste juizo pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello, me foi feito o requerimento do theor seguinte:

Aos dezenove de março de 1866, nesta cidade do Recife em audiencia do Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello procurador dos exequentes Dencker & Barroso fora accusada a penhora feita em dinheiro na quantia de....... 881$136 rs., existente no deposito publico e pertencente ao executado João Ferreira de Carvalho, requerendo que não só ficassem assignados os seis dias a penhora como tambem os dez dias dos credores incertos, sob pena de revelia, para cujo fim se lhe désse os editaes do estyllo. O que ouvido pelo juiz assim o deferio. Extrahi o presente do protocolo de audiencias e junto a carta precatoria como termo de penhora.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o escrevi.

Em observancia do que o respectivo escrivão interino fez passar o presente edital com o praso de dez dias, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado a todos os credores incertos do executado, para que dentro do [illegible] for a bem do seu direito [illegible] proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos [illegible]

DECLARAÇÕES

Exposição dos productos agricolas e industriaes da provincia.

A commissão incumbida de dirigir os negocios da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos á mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios á acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 15 de março de 1866.

O secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda convidar em vista do disposto no art. 41 do regulamento das capitanias, a quem pretender tirar do lugar em que se acha a barca ingleza *Felisbella*, carregada de carvão de pedra, e desmancha-la, a apresentar sua proposta em carta fechada até o dia 31 do corrente.

Capitania do porto de Pernambuco 23 de março de 1866.—O secretario
Decio de Aquino Fonseca.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum.

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

Conselho de compras navaes

O conselho promove no dia 5 de abril proximo vindouro a compra dos seguintes objectos do material da armada.

50 arrobas de almagre, 100 pares de chinellas, 10 lanternas de patente, 50 arrobas de ocre, 50 ditas de oleo de linhaça, 4 ditas de pregos ripares de cobre, 4 ditas de pregos de batel de cobre, 600 libras de tinta branca de zinco, 100 chapéos de oleado, 30 resmas de papel pautado, 4 arrobas de tachas de cobre, 10 duzias de limas chatas. 10 ditas de limas triangulares de dez a desasseis pollegadas, 10 ditas de limas meia cana de doze a vinte pollegadas, 60 traves de qualidade de trinta e dous á trinta e quatro palmos de comprimento e oito a nove pollegadas de grossura, 80 traves de qualidade de quarenta a quarenta e cinco palmos de comprimento e oito a nove pollegadas de grossura, 16 duzias de taboas de assoalho de louro, 12 ditas de taboas de assoalho de amarello, 10 ditas de taboas de forro de amarello, 4 ditas de cossuras de jacarandá, 100 varões de cobre de 7/8, 100 ditos de cobre de uma pollegada, 50 ditos de cobre de uma e meia pollegada. 110 ditos de ferro quadrado de tres quartos de pollegada, 150 ditos de ferro quadrado de uma pollegada, 100 ditos de ferro quadrado de seis oitavas a uma e meia pollegada, 100 ditos de ferro de 5/6 a 5/8, 100 ditos de ferro em barra de dous a 4/8, e 100 ditos de ferro em barra de tres a 5/8.

Os varões de cobre e de ferro de 14 pés de comprimento.

Promove o conselho a compra sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas naquelle dia 5 de abril proximo vindouro até as 11 horas da manhã.

Sala do conselho de compras navaes 27 de março de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor francez *Extremadure*, para os senhores abaixo declarados:

Augusto Cezar de Medeiros. (2)
Antonio Pedro Ferreira Lima.
Adolpho Curoio.
Aristides Penalva de Faria.
Augusto Alvares Guimarães.
Amphilofio Freire de Carvalho.
Demetrio José Teixeira.
José dos Santos Neves Junior.
José Ferreira Marinho.
José Rodrigues de Souza.
Luiz José da Silva Guimarães.
Miguel Ferreira Dias dos Santos Junior.
Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
Grande baile mascarado
A' PARISIENCE.
NOS DIAS
Sabbado 31 de março,
E
Domingo 1º de abril de 1866.

O grande salão de—Dança—que comprehende toda a sala e caixa do theatro, acha-se solidamente construido affiançando a mais completa segurança.

Sera' illuminado o giorno o mais esplendidamente que for possivel.

O salão acha-se ricamente ornado com lustros, estatuas, quadros, espelhos, vasos com flores, bandeiras etc.. etc., sem que para este fim se tenha poupado despeza alguma.

A banda de musica do 1º batalhão da guarda nacional deste municipio, sob a direcção do seu distincto mestre e que tem de funccionar nos explendidos bailes acima mencionados, a qual tocara como introducção do baile uma peça de harmonia que dara começo ao movimento.

Seguindo-se bellas e harmoniosas—Quadrilhas—Walsas—Polkas—Schotisch etc., etc.

Para dar fim ao baile a banda de musica tocará o grande

GALLOPE INFERNAL

com toques de campas, sinos, estrepidos e rebombos do trovão.

No salão haverá uma pessoa perfeitamente habilitada para formar os pares e dirigir as quadrilhas, afim de evitar confusões.

A entrada geral e sahida para os mascaras e espectadores é pela porta da frente do theatro.

Os carros depois de deixarem seus donos ficarão postados ao sul do edificio.

O escriptorio para venda dos bilhetes é ao lado do botequim onde estará illuminado.

O regulamento da policia que tem de ser observado já foi publicado.

PREÇOS DAS ENTRADAS.

[illegible]

AVISOS MARITIMOS

Companhia Pernambucana de Navegação costeira por vapor

Maceió e escalas.

Segue no dia 31 as 5 horas da tarde o vapor *Persinunga*, commandante Beltrão, para os portos acima indicados. Recebe encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida. A carga será recebida até o dia 30 as 6 horas da tarde: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de abril o vapor *Santa Cruz*, commandante Carlos Gomes, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— O capitão John P. Ashbey da barca americana «Lucy E. Ashbey», ultimamente naufragada nos arrecifes deste porto na sua recente viagem de Shanghai para New-York, querendo reembarcar cerca de 1000 caixas com chá parte do carregamento salvado de dito navio, pede propostas para levar as mesmas ao porto de seu destino. Os pretendentes podem dirigi-las em cartas fechadas ao Sr. consul dos Estados-Unidos até sdgunda-feira 2 de abril.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o fim da presente semana a barca nacional *Guarain*, apenas recebe carga miuda e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

LEILÕES.

LEILÃO
Da taberna a' rua das Laranjeiras n 16.
Cordeiro Simões

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levara' pela segunda vez a leilão os generos, armação e utencilios do estabelecimento acima dito, o qual fôra arrestado a Manoel Francisco dos Santos e Silva e a requerimento de Joaquim Francisco da Silva Junior, servindo de base a offerta obtida no leilão passado: o inventario esta em poder do referido agente, cujo leilão sera effectuado

Segunda-feira 2 de abril
as 11 horas em ponto na mesma taberna.

LEILÃO
Das dividas da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., na importancia de 104:690$253 rs.
Cordeiro Simões

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levará de novo a leilão os titulos de dividas da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., na importancia de 104:690$283, cuja relação e titulos esta' em poder do referido agente a exame, e tera' lugar o leilão no dia

Quarta feira 4 de abril
as 11 horas no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

AVISOS DIVERSOS

RESPOSTA.

Ao aviso impresso no *Diario* de 29 de março responde o Dr. Praxedes Pitanga que esta prompto a pagar pelo Sr. Antonio de Castro Alves, a quem diz o aviso ter servido de fiador, o que de direito lhe impozer o titulo de fiança, visto como nunca se eximiu a pagamento a que se responsabilisasse, como se deve deduzir de declaração que faz o mesmo Dr. de que nada deve a pessoa alguma, e que está prompto a pagar a quem quer que se julgar seu credor, apresentando-se legalmente habilitado.

Ao annunciante declara o Dr. Praxedes Pitanga que o jornal só serve para publicar avisos aos que não querem pagar, ou que não tem residencia conhecida, o que não acontece com o respondente, que mora a muitos annos, na rua da Imperatriz n. 78, e que sempre pagou de prompto a quem lhe apresentou conta legalisada.

Ao Sr. João Carneiro, aconselha o Dr. Praxedes Pitanga que use dos meios que a lei lhe faculta, que legalisada sua conta, se o seu afiançado não pagar, elle pagará immediatamente em vista do titulo de sua fiança.

Diz ao publico o Dr. Praxedes Pitanga para que não pense alguem que o Sr. João Carneiro não conseguiu o pagamento que annunciou querer receber, pois só muitos mezes depois que o Sr. Castro Alves mudou-se da casa que era pelo respondente afiançada, foi que o Sr. Carneiro se dirigiu pela primeira vez á avisar que elle tinha ficado atrazado em mezes de casa; tudo contra expressa claussula de titulo de fiança.

Recife, 30 de março de 1866.

Declaração.

O Dr. João José Pinto Junior póde ser procurado para os misteres de sua profissão na rua do Imperador, sobrado de um andar, n. 29, para onde ja transferio o seu escriptorio, e vae transferir tambem a sua residencia.

Attenção

Vende-se tainhas de Alagoas muito noves a 240 rs. no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

LOTERIA
Aos 6:000$000.
Corre quarta-feira 4 de abril

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da ultima parte da 5ª e 1ª da 6ª loteria (55), a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Guadalupe de Olinda, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 40$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PROFESSOR DE PIANO

José Coelho da Silva e Araujo continua a leccionar piano: na rua do Livramento n 21, terceiro andar.

Ama
[illegible]

FLORES DA NOITE
POESIAS
DE
LYCURGO J. H. DE PAIVA.

Um volume formato em 4º em brochura, com 200 e mais paginas, acompanhado do retrato do autor. Assigna-se na livraria franceza dos Srs. Garraux de Lailhacar & C., a rua do Crespo n. 9. Preço 5$000.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

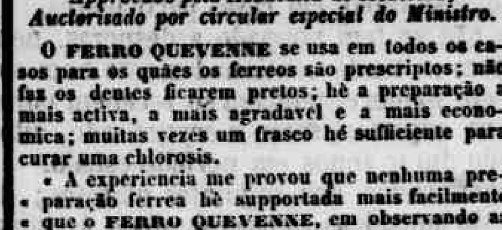
PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel
Rue de Seine, 51.
Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do papel.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a Snr Antonio Franc: de Lacerda na Bahia e nos principaês pharmacuticos.

Signoret



FERRO QUEVENNE
Approvado pela Academia de Medicina, Auctorisado por circular especial do Ministro.

O FERRO QUEVENNE se usa em todos os casos para os quaes os ferreos são prescriptos; não faz os dentes ficarem pretos; hé a preparação a mais activa, a mais agradavel e a mais economica; muitas vezes um frasco hé sufficiente para curar uma chlorosis.

« A experiencia me provou que nenhuma preparação ferrea hé supportada mais facilmente que o FERRO QUEVENNE, em observando as limites de doses muito reguladas. »

BOUCHARDAT, *Annuario da therapeutica*, 1863.

O Ferro Quevenne vende-se em frascos de 100 medidas, 3 50; 200 grampias, 5; 100 grampias, 3.
10. CENTIG. *Medida da dose.*

Deposito geral em casa de Emile Genevoix, 14, rue des Beaux-Arts, em *Paris*, e em todas as boticas. — Exigir-o *Sinete Quevenne* e a *marca de Fabrica acima*.

«Le se no *Moniteur de la Pharmacie*.

«A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

«A electridade produzida pela fricção tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de naõ dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

«A causa a mais frequente das molestias é a estagnaçaõ do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulaçaõ no organismo, curaçao-se as molestias.

«Quando se sente alguma dôr em qualquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se esfrega o lugar endolorido com a maõ, e isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos prazer em annunciar ao Publico que o Snr Boisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 10, em Paris, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehuma outra medicaçaõ. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a Escova Electro-Magnetica é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.

«A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a estabelecer um deposito de seos apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sn Dacia Rourré, rua nova do Ouvidor, nº 33.*»

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,600 F.
QUINA
LAROCHE
ELIXIR Febrifugo e Fortificante
SUPERIOR AOS VINHOS E XAROPES DE QUINA.

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quina Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparação excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicad s, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, marasmo, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chlorose e escrophulas É o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA
Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIZ, 15, rue Drouot.

P. MAURER & C.
rua Nova n. 18.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

[illegible]

Dr. Francisco Pires Machado Portella
MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daque la capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Acode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

Club Pernambucano

A partida do mez de março tera' lugar na noite do dia 31.

Admittem-se mascaras, as quaes serão tiradas da meia noite em diante.

Haverá uma commissão no andar terreo para reconhecer os Srs. socios que vierem mascarados.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de N S. do Livramento do Recife, os seguintes premios:

N. 3321 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 2378 tres quintos com a sorte de 1:200$.
N. 1919 tres quintos com a sorte de 500$000.
N. 3979 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da ultima parte da 5ª e 1ª da 6ª loteria (55ª) á beneficio da igreja de N. S do Guadelupe de Olinda, que se extrahira' quarta-feira 4 de abril.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Cosinheiro.

Precisa se de um cosinheiro para comprar e cosinhar: na loja da rua Nova n. 28.

— Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Trapiche n. 28.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar na rua do Imperador n. 46 armazem.

— Aluga se uma casa de taipa com commodos para pequena familia, acabada e pintada de novo, muito boa agua de beber, algumas fructeiras, muito fresca e com terrenos que convier para plantar no citio da tamarineira, para ver e tractar na venda do mesmo citio.

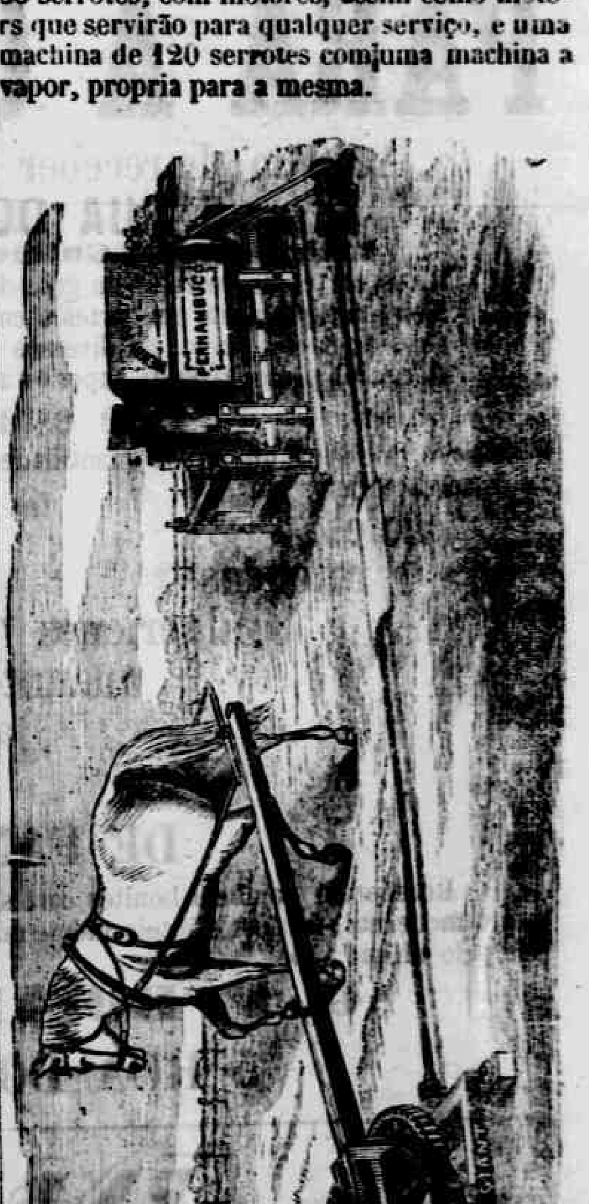
Precisa se de uma ama para comprar e cosinhar, para uma só pessoa; na rua da Cruz n. 13 1.º andar.

ATTENCAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes comjuma machina a vapor, propria para a mesma.



Irritação dos pulmões, anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeravei molestias que affecião aos orgãos da respiração.
DESAPPARECEM
ediante a acção da balsamica e Irresistivel
ANACAHUITA

PEITORAL de KEMP.

MUTILADO

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	1$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.

Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.

Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.

Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Ama

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Conceição sobrado n. 6.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, preferindo-se portugueza: a tratar no pateo do Paraizo n. 20.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:206$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo alliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, paga-se bem: no lugar da Capunga, porto de Jacobina, ou rua das Pernambucanas, sitio que foi do finado padre-mestre Capristano.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte e portarias, tira-os para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 47.

— Manoel José Moreira adverte ao Sr. Manoel José Moreira, que continua a assignar-se Manoel José Moreira.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade e que sirva para todo serviço: a tratar na rua Imperial n. 39, taberna.

— Está para se alugar a casa da rua do Tambiá n. 30; a tratar na rua da Imperatriz loja numero 26.

Ao commercio.

Como guarda-livros offerece os seus prestimos um allemão, que tem muita pratica nos trabalhos mais complicados do escriptorio e que escreve e falla as linguas modernas mais em uso; no hotel do Universo.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Lavam-se chapéos de palha para senhora e do Chili para homem e se informam pelo systhema moderno: na rua da Imperatriz n. 28, loja.

— Offerece-se dous engenhos moentes e correntes com agua a quem quizer arrendar ou comprar, sendo um na freguezia de Santo Antão distante da cidade da Victoria 4 leguas e 3 para a estação de Frexeiras, boa casa de vivenda, senzala, cercado em valado e muita mata, e montado do necessario como seja casa para bagasso e estufa. Outro na freguezia de Ipojuca distante duas leguas e meia para a estação da Escada: quem pretender dirija-se ao engenho Sibiró da Serra ou da Athalaia que achara' com quem tratar.

— Precisa-se de uma pessoa para entrar de sociedade em uma taberna: a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Na praça da Independencia livraria n. 8, existe uma carta para o Sr. Dr. Candido Casado Lima.

FUGA

Desappareceu da rua da Esperança casa n. 7, no dia 11 do corrente uma cabra (bixo) toda preta e algumas malhas na barriga, tem uma orelha trincada e outra furada: quem achou queira entregar na mesma casa acima, que será' recompensado, ou de declarar onde esta' o dito animal.

— Aluga-se um moleque para criado em casa de homem solteiro e vende-se um outro bonita figura para engenho com 15 annos de idade: no Corredor do Bispo n. 15, a tratar a qualquer hora, tambem se vende um palanquim muito em conta.

ATTENÇÃO

Aluga-se ou permuta-se, o sobrado amarello da Ponte d'Uchôa: a tractar na rua do Imperador n. 27.

— Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, sacam a vista ou a praso sobre Lisboa, Porto, Ilha de S. Miguel e Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de pouca familia; na rua Augusta n. 5, 1º andar.

— Na rua dos Coelhos n. 10, dá-se-ha quem da algumas quantias a premio de 2 por cento sobre boas garantias.

— [illegible]

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as

DRAGÉES D'OLIBANILE

como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompanha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUSSON DE BRVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, Paris. *Deposito Pharmacia,* rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

Agente Geral no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35.

[illegible]

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

INJECTION BROU

Hygienica, Infallivel e Preservativa, [illegible] que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção [illegible] annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

INJECCÃO E [illegible]ULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & Cª PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru,* para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renunciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a *Injecção* no comêço do fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Deposito em *Paris,* 45, rue Richelieu.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputação que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os serviços prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundação em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherão os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencia.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
d° de flores de alcea rosea.
d° de flores printanières.
d° de bouquet do outono.
d° de perfumes exoticos.
d° aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d° de flores das montanhas.
d° de cheiro de foins nouveaux.
d° de bluets cheirosos.
d° de althea balsamica.
d° diapré, caixa rica, fantasia parisience.

— Americo F. S. tendo de mudar seu estabelecimento de commissões a rua da Cadeia do Recife n. 8, roga a todos seus amigos que hajam de virem receber seus objectos ou importe delles no caso de vendidos no prazo de 3 dias, a contar desta data findo os quaes serão vendidos em leilão pelo maior preço para seu embolso.

— [illegible]

Feitor

Precisa-se para um sitio grande um feitor, que entenda de jardim; a dirigir-se a Augusto F. de Oliveira, ou no seu sitio da Ponte de Uchoa, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17.

Ama.

Precisa-se de uma ama [illegible]

MUTILADO

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos ... das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

— Offerece-se uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Fogo n. 34.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Medico e operador.

O Dr. João Raimundo Pereira da Silva, tendo frequentado os mais notaveis hospitaes de Paris, póde ser procurado para os mysteres de sua profissão na rua da Cruz n. 40, segundo andar. Dá consultas todos os dias das 7 as 10 horas da manhãa. Especialidades — molestias de olhos, partos e vias urinarias.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Progresso n. 7 (Soledade.)

— Um moço bastante habilitado offerece-se para leccionar francez e portuguez em algum engenho; a tratar na rua Direita n. 75.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER.

PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, requidão, Coqueluche, angina, Diptheria.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia e arrancando-lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessôa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo acompanhado de direcções minuciosas: — 3º, e ultimo, *por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta, Bronchite, asma, &c.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d'uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos pulmões*.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco deste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos de *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope allivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão ao alcance das virtudes curativas do PEITORAL DE CEREJA são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipella, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo do Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL,

H. M. LANE, Rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIE FRANCAISE DE P. MAURER & Cie RUA NOVA N. 15

GARRAUX DE LAILHACAR & C.
LIBRAIRIE FRANÇAISE
Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS Religião — Philosophia — Jurisprudencia — Litteratura — Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja bem morigerada: a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Quem tiver para alugar uma negra que saiba engommar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou annuncie para ser procurado.

CASA DE BANHOS
26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhes com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello.	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

— José de Castro Redondo e José Ribeiro da Cunha Guimarães, fazem publico principalmente ao respeitavel corpo do commercio, que na melhor conformidade e amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na taberna da rua da Penha n. 8, ficando o ex-socio Guimarães, encarregado e responsavel pela liquidação e pagamentos para com todos os credores da extincta firma Castro & Guimarães, ficando o ex-socio Castro livre de qualquer responsabilidade.

Recife, 26 de março de 1866.
José de Castro Redondo.
José Ribeiro da Cunha Guimarães.

Caixeiro.

Na rua da Imperatriz n. 39, 3º andar, se dirá quem precisa de um rapazinho para caixeiro de taberna, que já tenha alguma pratica.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: na rua do Vigario n. 6.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 44, escriptorio.

Perda

Domingo 25 do corrente da estação da Escada ao sahir ua da Cinco Pontas, perdeu-se uma pulceira de ouro de lei obra do porto, tendo no centro do esmalte dous pedrinhas roxas e uma bolinha de ouro, quem achou querendo restitoi-la leve na rua de Hortas n. 122 que será recompensado.

— Preciza-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Imperdor n. 71.

Para bailes mascarados.

Na rua de Santa Isabel n. 3, ha um sortimento de dominós, chicards e Tetis, de seda, que se alugam por preços mui razoaveis.

ATTENÇÃO

Perdeu-se um relogio de prata galvanisado, quem o achou querendo restituir dirija-se a praça de Pedro II n. 6, que será recompensado, cujo relogio foi perdido da praça de Pedro II até Santo Amaro, pertencente ao Serra Grande.

ATTENÇAO

Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira, na rua do Imperador n. 17 2.º andar.

6:000$000

Precisa-se de 6:000$ a premio dando-se hypotheca em um ou mais predios nesta cidade: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Imperador n. 12.

FREDERIC LEMOSE, professor de piano conhecido nesta cidade, tendo recentemente chegado da Europa, offerece-se para dar lições de piano e canto: pode ser procurado no hotel de Europa rua do Trapiche n. 12.

Dormentes

Os concessionarios do previlegio do caminho de ferro de Apipucos contratam dormentes de madeiras de qualidades, quem pretender compareça a rua do Imperador n. 55, segundo andar.

— No convento do Carmo, cella n. 18, existe para ser entregue a Sra. D. Bernardina de Sena Severina, uma carta vinda da Parahyba. que lhe mandou sua mãi.

— Hontem 26 do corrente, desappareceu da porta da taverna da travessa da rua das Cruzes n. 26 um cavallo russo, capado e pequeno, tendo uma bexiga no espinhaço; cujo cavallo suppõe-se ter sido roubado, por tanto roga-se as autoridades ou a outra qualquer pessoa que tiver conhecimento delle o aprehendão e o levem ao engenho Passasunga, a Manoel Gomes de Moura e Silva, ou nesta praça a Martins & Lebre, na referida taberna que será gratificado.

— Avisa-se ao Illm. Sr. Dr. Praxedes Pitanga como primeiro fiador e ao Sr. Augusto Alves Guimarães como segundo, que o Sr. academico Antonio Alves, ainda não pagou os 63$000 que deve de aluguel da casa em que morou na rua dos Coelhos.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar: na rua da Cruz n. 36, primeiro andar.

PHOTOGRAPHIA
ARTISTICA AMERICANA
RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo do commercio desta cidade de Pernambuco que dissolveram amigavelmente em 28 de fevereiro ultimo a sociedade que então gyrava sob a razão Lima Irmãos.

Mamanguape 10 de março de 1866.
Clemente de Araujo Lima Junior.
José de Araujo Lima.

— Aluga-se ou vende-se um piano forte em bom estado: na rua Augusta n. 1, primeiro andar.

Alleluia

Para os bailes de mascaras que se preparam para sabbado de alleluia e domingo de paschoa allugam-se vestuarios do diversos gostos e preços mais modicos do que em qualquer outra parte, na rua Estreita do Rosario n. 21, segundo andar. *Por causa dos calotes soffridos*, previne-se que não se allugam vestuarios sem que o pretendente, *seja quem for*, deixe o importe do alluguel ou um penhor equivalente; e allugando só para a noite de sabbado, pagará novo alluguel, se no domingo de manhãa cedo não vier entregar o vestuario que houver levado.

Brevemente vão ser publicados os nomes de alguns moços *muito honrados*, que *desde o carnaval* ainda se não resolveram a pagar o que devem, e de outros que nem ao menos ainda restituiram os proprios vestuarios, que levaram em confiança, terão, pois, de pagar novos allugueis não fazendo a restituição *antes de sabbado proximo*.

Em tempo se avisa.

Aos socios da S. B. dos Artistas Alfaiates.

O abaixo assignado em nome dos dose socios, que requereram ao Illm. Sr. director a convocação de uma assembléa geral, vem convidar todos os demais socios a comparecerem na salla das sessões no dia 1 de abril do corrente anno as 8 horas da manhãa como designou o mesmo director afim de se tractar de negocios de alta importancia para a mesma sociedade.

Victer Angelo Grigorio.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

Selim e silhão,

Compra-se um selim e um silhão usados: na rua do Caldeiro n. 74, das 6 as 10 da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bem estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 300 rs. por arroba.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 460 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Baile de Santa Isabel.

Na rua do Queimado loja de ferragens n. 16, tem dominós de velludo e seda para o baile por preço razoavel e de bonito gosto.

Farinha de mandioca a 4$8oo

reis o sacco, muito nova, e ultimamente chegada; vende-se na rua da Cruz n. 33.

Linguas

Na rua da cadeia do Recife n. 53, vende-se linguas de primeira qualidade do Rio Grande do Sul a 120 reis cada uma.

Luvas de pellica

pretas, brancas e outras differentes cores chegadas de novo: a rua Nova n. 7, loja do vapor.

— Vende-se superior potassa: na rua do Apollo armazem n. 26.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Cilindro

Vende-se um cilindro, de padaria, já usado: a tratar na Travessa do Queimado n. 1.

Attenção.

Vende-se no deposito da Linguata n. 43, leite puro a 320 reis a garrafa ... pelo fiscal.

— Vende-se um cavallo ..., gordo, bom andador, bom para viagem, ... e novo: na cocheira do caes do Apollo n. 7.

CALCADO.
45 — Rua Direita — 45.

A ... indispensavel á conservação ... e manter os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Diademas dourados,
enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos
de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,
imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bem vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca
a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Agmia branca
a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:

Lentiyoulas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets, mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camellias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debruahar vestido.
Dita de saeja com differentes cores e larguras.
Dita de grosgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Quem duvidar venha ver.

Moreantique superior a 2$800, grosdenaple superior a 2$, dito muito largo a 1$280, chales rendado muito grandes a 7$, retondas novos desenhos a 4$, cortes de cambraias riquissimos gostos a Imperatriz Eugenia a 5$500, ditos de lãa a Maria Pia por 6$, cobertas de chita da Persia a 2$200, chitas inglezas a 6$ a peça ou 160 rs. o covado, para acabar: só na rua do Queimado n. 17, junto a botica.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua do Apollo n. 7, 1º andar.

CARNAUBA

Vende-se cera de carnauba mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

— Vendem-se 600 pedras para ladrilho, vindas da Italia: a tratar na rua do Vigario n. 14.

Milho

No trapiche barão do Livramento, vende-se saccos com milho de Lisboa a 7$500 o sacco, contendo 6 alqueires cada um daquelle mercado.

— Vendem-se duas pretas moças e sadias sabendo lavar e coser e proprias tambem para lavoura, o motivo da venda é ter-se de retirar o seu senhor para fora do imperio: para tratar no armazem a rua da Cruz n. 33.

— Vende-se o ... negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Grande exposição de fazendas baratas na rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Chitas a 160 e a 120 o covado.

Vende-se chitas escuras e claras de cores fixas a 160 e 200 rs. o covado: só no armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Riscados escuros a 240.

Vende-se riscados escuros para vestidos a 240 o covado, ditos francezes finos a 280, 320, 360 e 400 rs., cassas de cores para vestidos á 280, 320 o covado: só o Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as saias a 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500 e 4$, vestidos brancos bordados a 4$500, ditos bordados a lãa a 7$ e 9$: rua da Imperatriz numero 56.

Balões da Arara a 1$500

Vende-se balões com toque de avaria a 1$500, ditos finos a 3$, 3$500 e 4$, cobertas de chitas a 2$ e 2$200: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende camisas para senhoras e meninas a 1$500.

Vende-se camisas para senhora e meninas a 1$500, gollinhas a 240, 320 e 500, camisinhas a 1$, 2$ e 3$500: rua da Imperatriz n. 56.

Madapolão da Arara 4$000.

Vende-se peças de madapolão de 12 jardas a 4$ e 4$500, ditas de 24 jardas com pequeno toque a 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$, algodão a 3$, 4$500, 6$500 e 7$, bretanha de rolo a 3$ a peça: rua da Imperatriz n. 56.

Para a semana santa chales de filó de linho a 6$000.

Vende-se chales de filó de linho a 6$, 7$ e 8$, dito apompadour de seda de ponta redonda a 14$ e 18$, retondas a pompadour muito finas a 8$ e 10$, chales de linho de ponta redonda a 8$ e 7$, ditos de merino de cores a 2$ e 4$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende para a ultima semana da quaresma a 1$600

Vende-se grosdenaple preto bom a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, dito muito largo a 2$500, moreantique preto a 2$800 e 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Corte de casemira preta para calça a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$ e 5$ e 6$, cortes de casemira de cor a 3$500 e a 5$, ditos de meia casemira a 2$500, cortes de brim a 1$600 e 2$, ditos de cotim a 1$, e 1$280, ditos de castor, para calça a 1$280 e 1$400. rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Grande pechincha chitas a 160 e 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160 e 200 rs. o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, tarlatana de cores para vestidos a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz loja e armazem da Arara numero 56.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.
Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me
Para tingir cabellos.

Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques
Para fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende-se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para commodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

Attenção.

Na antiga e bem conhecida refinação a' rua das Larangeiras n. 12, encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de assucar de caróço, refinado e candi, bem como café em grão e moido, sevada moida, cha' verde e preto de muito bôa qualidade, velas de composição; e tudo por preços muito commodos.

— Vendem-se dous motores para 2 e 4 cavallos, proprios para mover machinas de descaroçar algodão e cylindros de padaria, etc., e uma prensa hydraulica de grande força, propria para enfardar algodão: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, ... de Ramos.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se côrtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado:

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preciares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita. assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

FAZENDAS BARATAS
N. 27 Rua do Queimado N. 27.
GRANDE PECHINCHA

Cambraia *branca* para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs.

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquissimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs. a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque de uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque ... daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 28$.

Filó de seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.

Ricos lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, ... de 10$ e 12$ a peça, a ... e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 83, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

MUTILADO

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Salas de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possa conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mang s de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS

RUA DA CADEIA N. 56 A,

BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

dos melhores fabricantes [illegible]

AO RESPEITAVEL [illegible] **PUBLICO**

[illegible] DOS

TRES GRANDES

ARMAZENS DE MOLHADOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a o) rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem do Lago, rua Nova n. 60.

[illegible]

A loja da [illegible] n. 38, [illegible]

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãasinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta, a 8$.

VINHO COLLARES.

Vende-se vinho collares de superior qualidade, [illegible] rua da Cadeia, [illegible]

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tubos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . [illegible]

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensados tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de [illegible] verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos [illegible]

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Kabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:

Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Para encrespar.

Tesouras de todas as grossuras para encrespar babados: vendem-se na rua do Queimado loja de [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e [...]0 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a [...] o covado, riscado escossez para roupa d[...], fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua [...]peratriz n. 52 junto a padaria franceza, arm[...]ta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encon[...] [...]tavel publico, sempre um comp[...] roupa[...]as de todas [...] pal[...] de alpaca preta e de [...] [...]s a 4$ e 5$, ditos de brim [...] 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias [...] 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ a 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filé a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpices brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para coberturas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha,** confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza de sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras parte do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades [...]vas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason, (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

FABRICA
De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos.

Vende-se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 104 a 1[...]; [illegible] a viuva do [illegible] na rua Nova n. 35, ou no caes do [illegible]

[illegible] de mel, o [illegible]: na fabrica, do travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cães do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, [illegible] peças de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: no armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiro, [illegible] preço muito commodo: [illegible]

[illegible]

GRANDE ESTABELECIMENTO DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de [...]dos transparentes com lindas barras e enfeites [...] seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e santhambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Para a quaresma.
Vende o Pavão.

Superior grosdenaple préto a 1$600. 1$800 e 2$, e outro muito largo a 2$800, 3$ e 3$200, e o superior moire-antique a 2$800 e 3$, seda preta lavrada a 2$ e 2$800, e setim preto a 3$800; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de vestidos.
Pretos a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000.

[illegible]

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.
Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
Para sabbado de Alleluia
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha
Em chitas.
A meia pataca.
A meia pataca.
A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs.; esta grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA.
Para a quaresma
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs., só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.: é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Funileiro

Vendem-se caixões de folha de Flandres a 500 rs. cada um: na rua da Cruz n. [illegible]

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de listrinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lenções de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Paezei lagniol.

Collares de crystal

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, pertencente a Manoel José Lopes & Irmão, receberam riquissimos collares de crystal, ditos de jaspe, brincos, pulceiras de jaspe, cruzes e brincos iguaes, cruzes de crystal, fivelas de dito, fivelas muito modernas a princeza, douradas e prateadas para senhoras e meninas, fitas de muito boa qualidade para cintos, tanto largas como estreitas, bons leques de madeira a imitação de sandalo muito baratos, ditos de marfim, ditos de madreperola, ditos de osso tanto grandes para senhoras como pequenos para meninas, riquissimos enfeites modernos para cabeça enfeitados com fitas e aljofares prateados, ditos de mais gosto enfeitados de flores tudo isto só na loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, qualquer senhora que queira comprar fazendas e que queira amostras pode mandar buscar pois dá-se a qualquer pessoa que traga penhor.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

Escravos fugidos
150$ de gratificação.

Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fogio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refugiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remette-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 28 de fevereiro de 1866.

Abreu & Veras.

— No dia 7 do corrente fugio o preto Manoel, baixo, grosso do corpo, tem as pernas um pouco arqueadas, e é muito conhecido por Manoel cangalha, quem o levar á rua de Apollo n. 30 armazem de assucar de A. H. Rodrigues, será bem gratificado.

— Ausentou-se da casa de Feliciano José Gomes o seu escravo crioulo de nome Felippe, estatura regular e picado no rosto de signaes de bexigas, tendo sahido do lugar da Boa-Viagem sabbado a tarde 10 do corrente mez e foi visto em 15 no engenho Camassari, d'onde se ausentou no mesmo dia: quem o pegar e levar a seu dono na rua do Apollo n. 36, será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 22 do corrente o preto Antonio, baixo, cheio do corpo, representa 40 annos, com os signaes seguintes: um lobinho no queixo lado direito e uma ferida no calcanhar do pé lado esquerdo, paletot sinzento de casemira, calças brancas, costuma andar pela Boa Vista ou Santo Antonio: quem o pegar e levar a rua do Rangel n. 9, padaria, será recompensado.

— Fugio do engenho Para' no dia 21 do corrente mez, o mulatinho Umbelino, de estatura regular, cabellos corridos, olhos grandes, nariz afila[...], [illegible] ter 18 a 19 annos de idade, o qual ja foi [illegible] [illegible] Santa Rita n. 7.

MUTILADO

LITERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

No *Apostolo*, lê-se o seguinte:

O MELHORAMENTO DO PAIZ.

I

No coração do homem ha um sentimento congenito a' sua existencia, que nada póde distruir e anniquilar, é o amor da patria.

Nem quando a ingratidão de Roma armou contra si o braço de Coriolano lhe extinguio no peito esse amor que fôra alliás a causa de sua vingança e de sua morte, e algumas vezes nem a propria ingratidão, que punge no intimo d'alma, tem força bastante para arrancar do coração esse doce sentimento dos caracteres nobres, como o mostrou esse outro illustre Romano salvando á patria, de que fôra banido.

Deus e a patria, eis os dous mais sublimes interesses para o homem de bem.

Em todos os tempos, até quando a humanidade ciafurdava nas ignominias da idolatria, vio se brilhar o amor da patria, como uma centelha divina, que resistia a toda a pressão dos erros nas idéas e nos costumes.

Paulo Emilio vencedor de Perseo applaudio os triumphos de Roma por entre as mais sensiveis perdas de sua familia.

Phocion, condemnado por seus proprios compatriotas, prestes a beber a fatal cicuta, recommendava a' seu filho de servir a' patria com tanto zelo quanto elle, e sobre tudo de esquecer que se pagavam os grandes serviços de seu pai com uma morte injusta.

De todas as allianças nenhuma ha mais cara, dizia Cicero, do que a que temos com a republica.

Caros são os pais, caros os filhos, os parentes, os famulos, porém tudo isto se comprehende no nome complexo de patria. *Cari sunt parentes, cari liberi, propinqui, familiares sed-omnes omnium caritates patria una complexa est.* (Cic.) offic.

II

Se o amor da patria merecera tanta veneração e culto nas aras do paganismo, em que se prostituiá o incenso as paixões mais ignobeis, e a dignidade humana descia a adoração dos vicios, é que esse sentimento natural, que Deos gravara tão profundamente no coração do homem, era mais forte que tudo; e hoje que o christianismo tem regenerado o homem, elevando sua natureza vilipendiada e abatida a' altura, que lhe dera o Creador, acima de quanto creara em roda do primeiro amor do homem, esse sentimento se deve erguer mais nobre ainda, mais valente e sublime.

S. Ambrosio exclama.

E' mais grato repellir as desgraças da patria do que os proprios perigos—*gratius excidia patria repalisse quam propria pericula.*

O mesmo filho de Deus, que ensinou o despreso do mundo santificou com o seu exemplo e com sua doutrina o amor da patria.

Esse amor é uma lei natural, e elle declarou que não veio destruir a lei, mas aperfeiçoa-la. *Non veni solvere legem, sed adimplere.*

Levado para o patibulo por seus proprios conterraneos, testemunhas e objectos dos seus beneficios, Jesus-Christo, chorava sobre os males da cidade ingrata, com esse amor de um Deus para com suas creaturas, e de um homem para com o seu paiz.

III

Que este amor é natural e santo ninguem ha pois que o desconheça; mas nem por isso deixa algumas vezes, como tudo o que ha de mais natural e santo, de ser sacrificado ao interesse pessoal, e outras vezes desviado dos seus trilhos legitimos e verdadeiros vê o bem onde só existe o mal.

Clamamos todos pelo melhoramento do paiz, e quasi não ha quem senão queixe desse declive por onde se vai abysmando a sociedade em que vivemos.

Cegos de patriotismo procuramos o melhoramento do paiz, em que havemos nascido, em tudo, excepto onde esse melhoramento existe.

Antes de tudo o interesse material occupa todas as attenções, como se fôra da materia nada mais houvesse digno de attenção.

E' verdade que de quando em vez, como o fuzilar do relampo, em uma athmosphera carregada e tenebrosa, falla-se de melhoramentos moraes, mas para logo este lampejo da razão e da consciencia publica desapparece para dar logar á todos os interesses materiaes.

Então todo o afan é para o commercio, em favor do qual até se priva o homem do descanço necessario ás suas forças physicas; e não ha para o trabalhador e as repartições publicas domingos e dias santos, porque em auxilio dessa avareza nunca saciada suprimiram-se os dias de preceito religioso.

E o que se lucrou com isto?

Ficou a nação mais rica?

Se ficou, não ficaram os brasileiros; e parece isto um paradoxo, mas é uma verdade, porque as queixas dos necessitados formigam de toda a parte, os negociantes quebram, os empregados publicos choram, as familias gemem, e bem poucas se julgarão felizes.

Nem esse tão saudavel e social periodo de descanço no fim do lidar de um anno de trabalho, em o qual o empregado publico passava os dias das oitavas do natal, e assim como nas oitavas da paschoa, na reunião de suas familias, refocilando o espirito das fadigas mensaes, e entregando-se alguma aos actos que a religião, creadora de todo esse bem, commemora em lembrança dos mysterios do christianismo, existe mais; tudo sacrificou-se em o altar da cubiça, inimiga de toda a felicidade, e tanto mais inimiga quanto mais a busca e promette.

IV

O mesmo aconteça com a' lavoura.

No tempo em que o domingo e o dia de preceito religioso era mais respeitado, o agricultor colhia a abastança do fructo do seu trabalho; hoje que se aproveita o tempo como ouro, falta o ouro e falta o tempo; e de toda a parte se lastima o pessimo estado de nossa lavoura, sobre que pesam todos os males.

Não é mais feliz a industria, nem mais felizes as artes.

Todos pedem pão, e os escassos lucros do operario e do artista mal chegam para o sustento da familia, que mais ou menos quer acompanhar o movimento progressivo do luxo e dos gosos sociaes.

Perguntai á cada uma das classes da sociedade se lhe basta o quinhão, que lhe cabe por sorte nesta communhão de interesses, e ouvireis tão lastimosas queixas que vos hão de persuadir um soffrimento geral.

Por sobre todas essas ruinas do edificio social vôa como uma ave agoreira de nossos males o genio lugubre e medonho de uma desconfiança sem limites, que mata todos os bons sentimentos, ou pelo menos entorpece a vida da nação.

Entretanto a superficie da sociedade parece risonha e bella; tudo progride com melhoramento apparente: o povo ri nos theatros, folga nas praças, e dansa nos bailes.

Esse encanto de uma vida inebriante de gosos e prazeres é uma ou outra vez interrompida pelo echo estrondoso das fortunas collossaes, que desabam sobre as cabeças dos pobres, que em suas economias e suores lhes formaram as bases; mas estes gemidos ficam suffocados pelos sons maviosos dos festins até nova catastrophe.

V

Todavia todos sentem que isto vai mal, e que mais tarde ou mais cedo ha de soar a hora fatal de uma punição solemne na justiça de Deus, e então, talvez bem tarde, se advirta que não póde haver paz nem verdadeiro progresso onde não ha moralidade.

De que servem todos esses melhoramentos que alardeamos, se a sociedade se vê ferida no coração!

Em todos os tempos infelizmente houve immoralidade, esse cruel e perfido inimigo de todo o bem, mas hoje ella regorgita e vem á tona d'agua com um desfaçamento incrivel.

Nos theatros ella se apresenta recebendo applausos, nas casas de commercio ostentando-se nas mais nojentas photographias e pinturas expostas aos olhos das familias, e o que é mais para tremer pelo futuro do paiz. offerecendo-se ás vistas inexperientes e avidas da mocidade.

Nas ruas ella gosa de toda a licença das palavras e dos gestos os mais torpes.

Até a imprensa, sublime instituição do genio do homem, alavanca poderosa da civilisação, se curva ao seu influxo, prostituindo-se á ponto de se converter em correios de correspondencias, que de outro modo não penetrariam talvez no seio das familias.

E tudo isso se passa em face das autoridades e das leis, que não receberam o puder senão para manter a ordem social, que de certo não póde surgir desse cahos.

VI

Tal estado de cousas não póde deixar de pungir a todo o homem, em cujo rosto ha pudor, em cujo espirito ha temor de Deus, e em cujo coração, ha amor da patria.

E' por isso que, com tristes gemidos de uma dôr bem justificada, alguns escriptos hão apparecido ultimamente discutindo e lembrando os meios de melhorar esta situação bastarda e fraudulenta.

Uns opinam por maior elemento no poder publico, que rege o paiz, outros por maior desenvolvimento no elemento constitucional, aquelles pelo suffragio directo nos comicios eleitoraes, estes na descentralisação das provincias.

Pela nossa parte, myopes como somos nos negocios publicos, julgamos que nada melhorará emquanto não melhorarem os homens. Todas as reformas, todos os recursos e providencias serão illudidos, quando uma consciencia recta e pudica não respeitar o justo e o honesto.

Melhorai os homens, e tereis melhorado tudo.

O principe e a princeza de Hohenzollern (cunhado e irmão de S. M. el-rei D. Luiz) partiram ultimamente de Paris para o palacio que possuem nas margens do lago de Genebra, e onde receberiam por estes dias a visita do principe e da princeza Napoleão.

Lê-se na *Independencia belga*:

O imperador Napoleão, segundo o uso tradiccional dos soberanos, enviou um bracelete, que vale 900$000, a madamaisella Thereza que cantou na presença delle em casa do general Fleury.

Na terça-feira, 19 de fevereiro, houve um duello á espada em Saint-Bonnet, perto de Brives (França) entre o Sr. [illegible], filho primogenito do director do *Correzien*, e o Sr. Bou[illegible]saud, advogado em Brives, por [illegible] um artigo publicado por este ultimo [illegible].

O Sr. Doussaud foi ferido [illegible]: a arma do seu adversario tocou-lhe levemente na [illegible] interior.

As testemunhas fizeram parar o combate.

Ha actualmente em Mondragon (Hespanha) dous centenarios: um, chamado João Calliot, tem 100 annos e oito mezes; o outro Aimé Bouchard, tem 102 annos.

Calliot gosa saúde perfeita, mas infelizmente Bouchard parece que está prestes a succumbir ao peso dos seus longos annos.

Bouchard tem um filho de 80 annos.

Lê-se no *Moniteur de l'Armée*:

Muitos jornaes têem feito conhecer o resultado de uma corrida que teve lugar ultimamente no Cairo, entre um cavallo inglez e um cavallo arabe, e na qual a superiodade d'este ultimo para as corridas longas ficou provada brilhantemente.

O Sr. chefe de esquadrões Pollard, membro da missão militar no Egypto e director da escola de cavallaria e das candellarias, no Cairo, deu conta d'esta corrida ao ministro da guerra, n'uma carta de que nos foi permittido extrahir as seguintes passagens, que nos pareceram dever interessar vivamente os nossos leitores:

S. A. o principe Halim tinha annunciado, havia muito tempo, que apostava dez contra um, que um cavallo arabe de sangue puro venceria um cavallo inglez, qualquer que fosse, n'uma extensão de 90 a 100 milhas inglezas.

Mr. Smark, negociante, acceitou a aposta e trouxe de Inglaterra o *Alabama*, cavallo de sangue puro, que já havia corrido honradamente do outro lado da Mancha. O *Alabama*, fez as suas provas no Egypto, ganhando a corrida de cinco milhas no Cairo com o nome de *Pehlawan* (em arabe *Gladiador*); é um bello cavallo baio escuro, constit[illegible] fortemente, muito alto, mas muito grosso para [illegible] vallo de corrida. O seu competidor, *Dahman*, é um cavallo baio de sangue puro, oriundo da Syria; não tem nada de notavel; é muito regular nas formas, membrudo, mas falto de distincção.

As condições do desafio eram as seguintes: «90 milhas (33 leguas) a percorrer na estrada de Suez, voltar a meio caminho, a roda da estação e regressar ao ponto da partida a porta do Cairo.» O peso era igual, 135 arrateis, pouco mais ou menos. O *Pehlawan* era montado por um cavalleiro inglez, que gosava de reputação como amador das corridas (*spartman*), e o *Dahman* por um cavalleiro circassiano.

A partida teve lugar as 7 horas da manhãa: o tempo estava frio e o vento era muito forte. As 42 primeiras milhas foram corridas em 3 horas e 27 minutos; na 72.ª o cavallo inglez, já cançado, parou. O cavallo arabe continuou a galopar, e a 8 kilometros do Cairo, encontrei-o e vi que vinha a galope de caça.

Segui-o ao lado, e pude reconhecer, n'uma corrida de 5 kilometros, que a respiração do cavallo arabe era regular, que ja não suava, e que a roda dos olhos e da bocca e das silhas estava uma ligeira fita e esbranquiçada de ospuma, secca havia já muito tempo. Segundo observei, o jockey poz o cavallo a passo por 500 a 600 metros e depois seguio a galope até ao fim, onde chegou ás 8 horas menos 9 minutos.

Na barreira estavam S. A. o principe Halim, M. de Lesseps, o barão Clary S. Exc. Alipachá, Mr. Smart e todos os inglezes do Cairro. Tendo-se procedido a pesagem, reconheceu-se que o jockey tinha perdido tres arrateis do peso do seu corpo pela digestão e fadiga de uma tão longa corrida.

Damos abaixo alguns documentos, que julgames importantes, a respeito da questão do imperio do Mexico, que, na actualidade, tanto prende as attenções.

A *Opinione Nationale* assegura, que o seguinte protesto foi redigido pelos soldados belgas, prisioneiros dos juaristas, e entregue ao imperador Maximiliano, ao mesmo tempo que fôra uma petição ao parlamento belga.

« Sire:—Soubemos com horror e consternação, do acto praticado pelo coronel Mendes, que, violando as leis da humanidade e da guerra, deu a morte a um certo numero de officiaes do exercito liberal que tinha feito prisioneiros. Em todos os paizes civilisados, os officiaes respeitam os prisioneiros de guerra. O exercito liberal, ao qual recusaes o nome de exercito, professa tambem o maior respeito por essas leis, como o não fazem os chefes das forças, por que nós que estamos prisioneiros, somos respeitados por todos, desde os generaes até aos simples soldados.

« Se nos não achassemos em poder de tropas francamente liberaes, o acto do coronel Mendes provocaria sanguinolentas represalias; e nós, belgas, que viemos ao Mexico com o propostto de operar como guardas de honra junto da nossa princeza, mas que temos sido forçados a combater contra principios identicos aos nossos, poderiamos ter que expiar com o nosso sangue o crime de um homem, que é traidor ao seu proprio paiz.

« [illegible], quiçá não [illegible] do coronel Mendes [illegible], e que vos [illegible] [illegible] para que sejam observadas as leis em [illegible] as nações civilisadas. Protestamos pois [illegible] contra esse acto inqualificavel. »

(Seguem mais de duzentas assignaturas.)

[illegible] petição foi dirigida aos representantes da nação belga:

« Senhores:—A questão mexicana tem por vós sido frequentemente discutida, mas principalmente debaixo do ponto de vista da legalidade ou da illegalidade do recrutamento feito para a organisação da legião belga. Hoje um acontecimento da mais alta gravidade obriga-nos a chamar a vossa attenção para esta questão. Importa a vida de 200 prisioneiros belgas.

« Tratada a questão mais anteriormente, lembraremos que deviamos fazer só o serviço de uma guarda de honra, offerecida voluntariamente para a protecção de uma princeza belga. Mas o imperador, sem attender ao serviço especial para que a legião havia sido alistada, nem a neutralidade da legião belga, ordenou que entrassemos em campanha, e levados pelo enthusiasmo guerreiro, proprio dos soldados belgas, obedecemos e marchamos resolutamente a' frente das fileiras.

« Com quanto alcançassemos vantagens, tambem infelizmente soffremos revezes, e duzentos dos nossos foram feitos prisioneiros. Sem lhe importar a nossa situação particular, o imperador publicou recentemente um decreto que póde ter terriveis consequencias. Este decreto annuncia aos republicanos que, depois do dia 15 de novembro, serão fusiladas todas as pessoas que forem presas com as armas na mão.

« No principio deste mez um coronel imperialista chamado Mendes, ex-republicano que se vendeu ao imperio, homem que tem odio aos belgas, fez n'um combate um grande numero de prisioneiros ao exercito republicano, entre os quaes dous generaes e muitos officiaes superiores. Mandou-os fusilar, com violação das leis militares, sem esperar mesmo que tivesse terminado o prazo fixado pelo decreto. Depois da execução disse áquelles que lhe dirigiam censuras a respeito da enormidade do seu crime: « Pois bem! que se vinguem nos belgas! » Todos os outros prisioneiros (francezes) tinham sido effectivamente trocados.

« Esperavamos que todos os prisioneiros belgas fossem mortos; mas a republica mexicana, grande e generosa como todas as nações livres, nada tem querido fazer até agora, sem saber qual era a maneira porque procedia a administração do imperio a respeito do coronel Mendes.

« Senhores, — pertence vos intervir neste negocio. A legião belga deseja ha muito tempo regressar ao seu paiz natal; deseja não tomar mais parte alguma nesta guerra injusta, e não quer servir por mais tempo um imperio onde se permitte praticar semelhantes actos.

« Como representantes da nação deveis proceder todas as vezes que se invoca o nome belga. Isto não é uma questão de partido, mas sim uma questão de nacionalidade.

« Representantes da Belgica, lembrai-vos da nossa divisa: « União e força. » Dirigimo-nos a vós em nome da Belgica, cuja honesta confiança se enganou. Cumpre-vos evitar que o sangue belga seja sacrificado. Em nome do paiz cumpri com o vosso dever.

« Em nome de todos os belgas prisioneiros do exercito republicano.—*Brener*.

Estes protestos foram entregues pelos signatarios do general juarista Riva Palacio, com a seguinte carta:

« Sr. general.—Apenas tivemos conhecimento do crime commettido pelo coronel imperialista Mendes, em muitos officiaes do exercito que commandava (mandou-os fusilar conforme o decreto de 3 de outubro), o nosso coração encheu-se de indignação, e não podemos deixar de dirigir a Maximiliano o protesto junto. Estamos convencidos de que ha de merecer a approvação de todos os nossos irmãos de armas. Pedimo-vos hontem, Sr. general, para o fazer communicar aos demais prisioneiros que se acham em Zirandaro, e todos de certo se apressarão a assigna-lo.

« Acceitai, Sr. general, os sentimentos respeitosos de vossos prisioneiros reconhecidos. (Seguem as assignaturas).

A' publicação destes documentos accrescenta a *Opinion Nationale*, o seguinte:

« O general Riva Palacio conformou-se desde logo com o desejo manifestado pelos prisioneiros, e o seu protesto foi naturalmente dirigido a Maximiliano por intervenção do marechal Basaine. O capitão Mison, portador dos documentos, entregou igualmente ao marechal uma carta particular do general Riva Palacio, na qual se encontram formuladas as bases mais equitativas para a troca de todos os prisioneiros.

« Não temos informações a respeito do acolhimento que o protesto dos belgas, encontrou no imperador Maximiliano, e não sabemos se o seu governo deu ordem para a derrogação do decreto de 3 de outubro de 1865. Mas o marechal Basaine dirigio immediatamente ao general Riva Palacio a seguinte carta:

« Corpo expedicionario do Mexico.—Gabinete do commandante em chefe.—Mexico, 16 de novembro de 1865.

« Sr. general.—Recebi a carta que me havia dirigido por intermedio do capitão Mison. Vi com prazer os sentimentos de humanidade, que professam e que vos induzem a proceder nestas circumstancias. Sentindo eu tambem desejo de vos auxiliar nesta empreza, estou disposto a fazer tudo quanto for possivel para chegarmos a um accordo. Tenho, pois, a honra de vos informar que dei as ordens para ter lugar a troca dos prisioneiros em Acolco, a 2 de dezembro, das oito ás dez horas da manhãa.

« Nessa troca ponho eu á vossa disposição:

« 1.º O general Canto, e todos os officiaes feitos prisioneiros com elle pelo general Pothier;

« 2.º Todos os officiaes feitos prisioneiros em Tacumbaro pelo coronel Vandersmissen;

« 3.º Todos os officiaes feitos prisioneiros em Amatlhan pelo coronel Mendez;

« 4.º Todos os soldados prisioneiros que se encontram em Morelia;

« 5.º Finalmente, segundo os desejos que manifestaes, os generaes Tapia e Ramirez, feitos prisioneiros em Apaca, e detidos em Puebla.

« Todos os prisioneiros que se acham em Morelia ser-vos-hão entregues no dia 2 de dezembro.

« Quanto aos generaes Tapia e Ramirez, tomo sob a minha palavra de honra o compromisso de lhes dar a liberdade em Puebla, com salvos conductos, para que possam ir para onde quizerem, logo que eu esteja informado de que a troca se verificou.

« Confiei ao capitão Bo-Carmé, do regimento belga, a missão de presidir á troca dos prisioneiros; sera' acompanhado do capitão Salgado, e escoltado, para ir a aldêa de Aconlcho, por uma companhia belga, de 50 a 60 homens, e por alguma cavallaria mexicana.

« Desejo, Sr. general, que fiqueis bem convencido da boa vontade de que dou provas nesta occasião. Não quero concluir esta carta sem vos agradecer as excellentes disposições e os sentimentos de benevolencia, que sempre tendes tido para com os nossos prisioneiros.

« Acceitai, Sr. general, a segurança da minha consideração muito distincta. — O marechal de França, *Bosaine*. »

UM LOGRO.

Hontem sahi
Ao meu passeio,
Sem ter receio;
Um vulto vi
Em certa rua,
E espreitei-o
Ao clarão da lua.

E, firmo e quedo,
Não se alterava,
Nem suspirava;
Era um penedo.
E recuei,
E espreitando,
Me occultei.

Elle trajava
Velha casaca;
Um chapéo-jaca,
Q'u o encapellava
Até o pescoço,
Tomava formas
D'um colosso.

Oh! quem será
Este magano?
Se não me engano,
E... quem dirá?
Mas na esquina
A estas horas,
Pobre menina!

Uma janella
Alguem abrio,
E logo um *sio*
Deu uma bella;
Mas com terror
Fugio do *meiro*,
Cheia de horror.

....

Que desatino,
Disse comigo.
Ah! inimigo,
Fero assassino,
Que o crime almeja,
Quem sera a victima?
Deus a proteja!

E sem detença,
Sem fazer bulha
Com a patrulha
Achei-m'em presença.
Narrei o facto,
Segui com ella
Sem apparato.

Soldados bravos
Foram avançando,
Armas calando
Como zuavos.
Prender deixou-se
O *meiro*, firme,
Não alterou-se.

Da guarda o cabo
E os camaradas
Em gargalhadas
Dão o diabo,
Foram logrados,
Presenciando *judas*,
Tão denodados!

O Sr. Edmundo Buschmann, professor, bibliothecario real e membro da academia das sciencias de Berlim, nomeado recentemente official da legião de honra, offereceu ao imperador dos francezes, que se digno aceita-lo, manuscripto original do *Cosmos* a ora gigantesca de Alexandre Humboldt.

Sabe-se que Alexandre de Humboldt passou uma grande parte da sua vida em Pariz entregue a aturados trabalhos scientificos e em continuo contacto com as summidades da sciencia, das artes, da litteratura e da politica.

A alma do prodigioso sabio pertencia sempre a França, diz o Sr. E. de Buschmann nas notas que acompanham o manuscripto, e é por este motivo que o possuidor do manuscripto teve a idéa de o offerecer a Napoleão III—para o imperad[illegible] e para a França.

O imperador pensou que um manus[illegible] autographo d'este valor devia ser archiv[illegible] collecções do estado. Por consequen[illegible]ação do manuscripto do *Cosmos* á bibliotheca imperial.

Finou-se no seculo passado em Hespanha um varão de quem é licito affirmar que bem mereceu da patria, se o celebrado dito de Napoleão I, quando interrogado sobre qual era a mulher mais benemerita do seu imperio, pode ter applicação a todos os tempos e lugares.

Algum curioso esmerilhador de cousas antigas trouxe a lume o fundamento da benemerencia desse homem por meio de um documento publicado n'um jornal hespanhol. D'este trasladamos o documento, que é a copia de um assento de obito, e que reza assim:

Dr. D. Francisco Blanco, cura mais antigo da igreja de S. Lourenço em Sevilha, certifico: que em um dos livros de assentos de obitos que começou em 1764 a folhas 20, ha um assento que é do theor seguinte:

No dia 1º de novembro de 1788, os beneficiados desta igreja enterraram no jazigo dos sacerdotes o corpo do licenciado D. Juan Manuel Bustamente Calderon [illegible] lá Barca, presbytero capellão desta [illegible] 131 annos; fez testamento pe[illegible] [illegible]vão publico, e de[illegible] codici[illegible] [illegible] Portillo. [illegible] missa de corpo presente e por se[illegible] [illegible] reparo para perpetua memoria se poz o seguinte.

Foi casado cinco vezes, a primeira com D. Lucia Aguilar, a segunda com D. Anna Zamora, a terceira com D. Maria Arana, a quarta com D. Violanta Scio e a quinta com D. Violanta Obregon, viuva.

Teve destes matrimonios 42 filhos e 9 bastardos.

Foi de veneravel pessoa e mui capaz.

Quando morreu, estava compondo um livro de louvores a Maria Santissima e aos 116 annos compoz outro de varios assumptos.

Foi aguazil mor, deste arcebispado.

Navegou muitos annos.

Foi religioso de S. João de Deus e sabia sete linguas.

Foi mordomo do convento de Santa Elena, escrivão da camara e do accordão desta real archiconfraria.

Foi secretario dos contratos, notario mór da religião de S. João.

Ordenou-se de sacerdote aos 99 annos.

Celebrou até ao fim de seus annos e morreu de queda que deu nos passadiços do collegio de S. Francisco de Paula d'esta cidade.

Póde formar-se um povo de 300 visinhos com toda a sua familia.

Abençoada creatura que na sua morte teve 600 fontes de lagrimas a pranteа-lo!

O duque de Ossuna, que como ha tempos dissemos, vai casar com uma princeza de Salms, sua parenta, é talvez o personagem que reune maior numero de titulos honorificos.

E' dez vezes duque, vinte vezes grande de Hespanha de primeira classe, onze vezes marquez, onze vezes conde, e, além d'isto embaixador de Hespanha em S. Petersburgo.

Mariano Tellez Giron Beaufort Salms de Toledo, duque de Ossuna, é ao mesmo tempo duque de Arcos, titulo a que está ligada a grandeza de primeira classe, duque de Bejar, duque ee Gandia, do Infantado, de Lerma, de Medina de Rio-Secco, do Pastrana, de Plasencia, duque e conde de Benavente.

E' além d'isso, marquez de Algecilla, de Almenara, de Argueso, de Cenete, Gibralcon, de Lombay, de Penafiel, de Santillana, de Tavora, com grandeza de primeira classe, assim como de Zanara.

E' tambem conde de Bailen, de Belalcazar, de Cezares, de Fontanar, de Mayorga, de Melgar, de Oliva, de Real de Manzanares, de Saldanha, de Villada, de Uruena, o visconde de Puebla de Alcocer.

Foram ultimamente descobertas nas montanhas da ilha de Corsega umas pedreiras de marmore e jaspe, tão formosas como os melhores marmores e jaspes antigos.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XXI

A Sra. Petronilha velou ao pé do meu leito até que o accesso passou de todo; então, depois de lhe haver assegurado que o meu estado não era para dar cuidados, exigi que fosse descansar. O seu quanto era apenas separado do meu por delgado tabique; se eu carecesse de alguma cousa, bateria para lh'o dar a saber.

Logo que ella sahio, cahi em profundo somno, que foi agitado toda a noite por mil sonhos assustadores.

Primeiro vi-me em um templo magnifico, onde cantavam padres e tocava uma musica deliciosa; nuvens de incenso enchiam o santo recinto.

Eu soffria um martyrio cruel e chorava do fundo d'alma, porque defronte do altar estava ajoelhada uma mulher com coroa de noiva e ao lado della um mancebo, que pelo trajar era o noivo.

Como o meu coração se gelou de desesperação e terror quando o sim fatal se desprendeu dos labios de Rosa, e a benção do sacerdote a ligou para sempre ao inimigo da minha felicidade!

Comtudo, quando ella passou por mim dando o braço a seu esposo, ergui para ella um olhar de queixume; a minha alma implorou um pouco de compaixão para o meu soffrimento mortal, mas Rosa deitou-me um olhar cheio de aversão e seu marido fitou-me com triumphante despreso.

Um grito de angustia se me desprendeu do peito e reboou no templo, e acordei com a fronte inundada de suor frio.

Quando outra vez cahi em modorra e os meus olhos se fecharam, achei-me em casa do Sr. Pavelyn. Era no dia em que os juizes do concurso deviam reunir-se e esperavamos a sua sentença com confiança. De repente apparece o bedel da academia; saudam-no alegres acclamações, que anteccipam o annuncio do meu triumpho; mas elle faz saber que outro concurrente mereceu a palma e que eu só obtive o segundo lugar.

O meu bemfeitor accusa-me de negligencia e de presumpção, e retira-me a sua protecção. Rosa declara que não podem continuar relações entre ella e um homem que não tem bastante coragem nem engenho bastante para pela arte se erguer até á altura. Com a cabeça baixa, com o coração dilacerado e morto de vergonha, saio da casa dos que foram meus bemfeitores. Elles expulsavam-me e a sua sentença: « Tu não és um artista! » seguio-me como uma maldição.

Foi-me preciso mais de uma hora para dominar a impressão dolorosa que me fizera aquella visão. Entretanto, tornei emfim a adormecer, e então a imaginação levou-me para a minha aldeia natal. Não sei como meus pais tinham percebido o segredo de meu coração, mas eu via o olhar de meu pai inflammado de colera e as faces de minha mãi cobertas de lagrimas. Ambos me censuravam asperamente o louco orgulho que me levára até á mais vil ingratidão.

Eu tinha ousado erguer os olhos para a filha dos meus protectores, tinha dissipado todas as forças da minha alma a affagar esse criminoso sentimento e falseára assim o fim dos beneficios recebidos. Deus tinha-me castigado privando-me da luz do espirito e do fogo do engenho. Minha mãi queixava-se com palavras cheias de amargura de a ter feito desgraçada, e meu pai, cego por uma colera furiosa, esmagava-me com sua maldição.

Que noite aquella, tão cheia de espantosas visões e a presagiar-me desgraça cuja possibilidade era bastante para que eu tremesse acordado!

Eu tinha medo do somno que me enleiava sempre em taes sonhos, e fazia penosos esforços para conservar os olhos abertos; mas depois de longa lucta senti que as forças fraqueavam-me; de novo succumbi, e, vencido, deixei cahir sobre o travesseiro a cabeça estonteada.

A minha imaginação tinha de certo esgotado a série dos espectros que podiam aterrar-me, porque desde então o meu somno não tornou a ser perturbado nem interrompido por sonhos; e quando acordei, alto dia, por algum rumor que a Sra. Petronilha fazia no meu quarto, não me senti muito doente, mas estava em extremo fatigado e profunda tristeza me assombrava o animo.

Depois de ter bebido duas chavenas de cha e de ter valido com algumas fatias de pão ás necessidades do estomago, procurei adormecer outra vez, mas a porta abrio-se, e minha mãi, que tinha sahido da aldeia ao romper do dia, entrou então no meu quarto.

Saltaram-lhe as lagrimas dos olhos; apertou-me nos braços, soltando um grito de inquietação e de compaixão, não interrompendo suas caricias senão para ralhar-me brandamente por não lhe ter já dado noticia da minha doença. A minha magreza e má côr assustavam-na, e faziam que chorasse á larga todas as vezes que levantava a cabeça para contemplar me.

Abracei-a com infinito reconhecimento, e procurei convencê-la de que tinha apenas alguma febre; que essa febre fazia emmagrecer em pouco tempo, mas não era perigosa nem de cura difficil; e que até já estaria bom se o concurso da academia não me tivesse agitado e fatigado em grande extremo. Para dissipar os [illegible] e consola-la, fingi alegria, e tratei de [illegible] para lhe fazer com[illegible] que não tinha razão para se inquietar com o meu estado de saúde.

Ao principio resistio a todos os meus esforços, mas pouco a pouco foi socegando e as suas lagrimas deixaram de correr.

Então pozemos-nos a conversar mais livremente sobre differentes cousas, fallando da esperança que eu tinha de sahir bem da minha lucta, e de meu pai, e de minhas irmãs, e do Sr. Pavelyn e de Rosa.

Ao passo que se esvaecia a tristeza de minha mãi, crescia a minha melancolia; eu ja' não sentia a necessidade de parecer alegre; e demais, a conversação, versando sobre Rosa, abriu-me a ferida do coração e fez-me cahir o espirito em invencivel abatimento. Minha mãi concluio dos meus queixumes vagos e das minhas reticencias que eu queria occultar lhe alguma cousa importante.

Não pude resistir por muito tempo ás suas ternas instancias, e por fim confessei-lhe a verdadeira causa da minha dôr e provavelmente tambem da minha doença; disse-lhe que havia algum tempo que Rosa me tinha um odio inexplicavel e fugia da minha presença; que quando me fallava era com azedume e que muitas vezes me humilhava com intenção.

Não ousei confessar-lhe que meu coração estava incendiado por um amor secreto, porque tinha vergonha dessa paixão criminosa e sabia que a mais leve suspeita de tal desvario teria desesperado minha mãi, mas lembrei-lhe em phrases fogosas que Rosa tinha abrigado a minha infancia á sombra protectora da sua amisade e que era a causa unica de todos os acontecimentos que tinham mudado o curso á minha vida. Que a sua aversão me fizesse ter por desgraçado, era cousa de que minha [illegible] e [illegible] era para estranhar que [illegible], junta a outras causas de inquietação, me turbasse o espirito e me fizesse cahir doente.

Minha bôa mãi meneou a cabeça com incredulidade e até sorrio ouvindo a minha explicação. Disse que a minha dôr era um absurdo e sem razão de ser, e que talvez eu sem o saber, tivesse dado a Rosa alguma causa para despeito passageiro; e assegurou que tinha provas impugnaveis de que a menina Pavelyn continuava a ter-me a affeição de outros tempos. Não havia ainda cinco semanas que Rosa, por um dia de sol claro, fôra a Bodeghem com sua mãi.

Isso sabia-o eu, e havia-me magoado muito que Rosa não me dissesse nada desse passeio e que só a Sra. Pavelyn me trouxesse lembranças de meus pais.

Minha mãi contou-me com uma especie de alegre enthusiasmo que Rosa, em lugar de aproveitar o bom tempo que então fazia, passara todo o dia com ella, e lhe testemunhara mais amisade e affeição do que até ahi; que com vezes fallara de mim, da nobreza do meu caracter, do brilhante futuro que me esperava e da satisfação que sentia quando se lembrava de ter de algum modo contribuido paro assegurar-me uma sorte feliz neste mundo. Sim, Rosa lhe confessara que todas as noites erguia para Deus fervorosa prece para que eu alcançasse o premio no concurso academico.

Eu escutava com assombro. A voz de minha mãi parecia-me doce como uma musica encantada e o meu coração batia com força ouvindo o que ella contava;—mas era apenas passageira illusão, porque, logo que deixava de fallar, despontava ante meus olhos a imagem de um altivo e bello mancebo, e apparecia-me de novo a fatal realidade.

Declarei a minha mãi que havia algum tempo que uma viva [illegible] se manifestara [illegible] ção de Rosa por um rapaz de alto [illegible] e avultados haveres, que o amor [illegible] a amisade, e que, sem eu saber porque, tinha começado a odiar-me desde o momento em que outro sentimento mais vivo e mais forte se apoderara do seu coração. Para confirmar o que lhe dizia confidencialmente, contei tudo o que me havia succedido desde então; como, em qualquer occasião que fosse, Rosa me fallava com azedume e despeito como me magoava com intenção e lançava mão de todos os pretextos para sahir de casa quando eu ia visitar seu pai.

Contei tudo isto em um tom tão magoado e insistindo tanto nos promenores que provavam a aversão que Rosa me tinha, que minha mãi ficou sem saber o que havia de pensar. Suppoz mesmo que o meu receio podesse ser bem fundado e consolou-me o melhor que pôde, fazendo-me esperar que o máo estado de saude de Rosa a causa que lhe parecia quasi certa, pois que, segundo a minha explicação, o Sr. Pavelyn e sua mulher tambem se queixavam da melancolia de sua filha; além disso, fez-me notar que eu ja' era um homem, e que ja' não podia haver entre mim e Rosa a confiança que havia quando eramos duas crianças innocentes.

Depois de minha mãi ter passado algumas horas junto do meu leito, levantou-se e disse me que não podia voltar para Codeghem sem cumprir com o seu dever indo a casa do Sr. Pavelyn. Podia ainda passar uma parte da manhãa comigo, mas esperava que, se podesse ver Rosa e fallar-lhe, saberia della que eram imaginarios os motivos que eu tinha para queixar-me, senão em tudo, pelo menos em parte; se assim fosse, iria levar-me essa consolação com grande alegria, e em todo o caso, ainda voltaria para conversar comigo mais algum tempo.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO